



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**ALTERAÇÃO CURRICULAR
PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

Abril de 2009

ALTERAÇÃO CURRICULAR
PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL - UFOP

SUMÁRIO

1 - Introdução - Justificativa Para Alteração Curricular -----	03
2 - Pressupostos da Formação Profissional -----	05
3 - Princípios do Projeto Ético-Político do Curso -----	08
4 - Objetivos do Curso -----	09
5 - Perfil do Bacharel em Serviço Social -----	09
6 - Competências e Habilidades Técnico-Operativas -----	10
7 - Organização do Curso -----	11
7.1 - Diretrizes para a Formação Profissional -----	11
7.2 - Lógica Curricular -----	12
7.3 - Matriz Curricular -----	14
8 - Componentes Curriculares -----	16
8.1 - Ementas e Bibliografias -----	16
8.2 - Estágio Supervisionado -----	37
8.3 - Pesquisa / Trabalho de Conclusão de Curso - TCC -----	38
8.4 - Extensão / Atividades Complementares-----	40
9 - Demandas para a Implantação do Projeto Pedagógico -----	43
9.1 - Em Relação ao Quadro Docente -----	43
9.2 - Em Relação ao Espaço Físico e Laboratórios -----	45
10 - Equivalência (2009/1- 2009/2) -----	46
11 - Considerações Finais -----	48

1. INTRODUÇÃO - JUSTIFICATIVA PARA ALTERAÇÃO CURRICULAR

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto, em sua 281ª reunião ordinária, realizada em 02 de dezembro de 2008, através da RESOLUÇÃO N.º 3.486, aprovou a Criação e o Projeto Político Pedagógico do Curso de Serviço Social da UFOP.

O Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social da UFOP foi elaborado por uma equipe *ad hoc*, que tinha consciência de que alterações deveriam ser feitas após a constituição do corpo docente específico do curso - Professores Assistentes Sociais.

Os Atuais Professores Assistentes Sociais do Curso de Serviço Social, - Prof.º Dr. André Mayer e Prof.ª Ms. Virgínia Carrara - verificaram a Inexistência de Elementos Centrais e Vários Itens do Projeto Pedagógico do Curso¹ precisam ser Alterados ou Adequados às Diretrizes Curriculares dos Cursos de Serviço Social no Brasil:

- Objetivos, Perfil, Competências e Habilidades devem ser completamente reformulados;
- A Matriz Curricular não tem correspondência com as exigências fundamentais das Diretrizes Curriculares. As poucas Disciplinas realmente que se referenciam a um Curso de Serviço Social estão em períodos inadequados e existem várias Disciplinas que não dizem respeito ao Serviço Social.
- Não foram elaboradas as Ementas das Disciplinas, visto que, em função da não correspondência das mesmas com as Diretrizes Curriculares e em função das várias disciplinas desconhecidas, ficou impossível elaborar as Ementas;
- As Bibliografias, conseqüentemente também não foram elaboradas.
- Os Pré-Requisitos conseqüentemente também não foram pensados.
- A Carga Horária não corresponde às Exigências do MEC: 3000 horas - (3600 horas/aula).
- O Estágio Supervisionado não foi sequer pensado e conseqüentemente as Diretrizes para Política de Estágio não foram elaboradas;
- A Pesquisa não foi pensada e o TCC foi levemente mencionado e conseqüentemente as Diretrizes para a Política de Pesquisa/TCC não foi elaborada.
- O Espaço Físico necessário sequer foi citado e não foram previstos os Laboratórios necessários para o Curso de Serviço Social.

¹ Entre os itens do atual Projeto Pedagógico a serem alterados ou adequados, destacam-se: Projeto Pedagógico (Apresentação); Objetivo Geral do Curso; Objetivos Específicos; Perfil do Bacharel; Modalidade de Ensino; Concepção Curricular; Adequação do Currículo às Diretrizes Nacionais; Matriz Curricular; Corpo Docente; e Contratação de Professores. Permanecem do Projeto Original: Curso Proposto; Quantitativo de Vagas; Duração do Curso; e Avaliação.

- A Extensão não foi pensada e as quanto às Atividades Complementares, o quadro padrão da UFOP foi incluído.

Considerando os Vários Itens do Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social que necessitam ser Alterados ou Adequados às Diretrizes Curriculares, os Professores Assistentes Sociais do Curso de Serviço Social, - Prof.º Dr. André Mayer e Prof.ª Dra. Virgínia Carrara - apontam a seguinte direção a ser trabalhada:

1. Pressupostos da Formação Profissional
2. Princípios do Projeto Ético-Político do Curso
3. Objetivos do Curso
4. Perfil do Bacharel em Serviço Social
5. Competências e Habilidades Técnico-Operativas
6. Organização do Curso
 - Diretrizes para a formação profissional
 - Lógica Curricular
 - Matriz Curricular
7. Componentes Curriculares
 - Ementas e Bibliografias
 - Estágio Supervisionado
 - Pesquisa / Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
 - Extensão / Atividades Complementares
8. Demandas para a Implantação do Projeto Pedagógico
 - Em Relação ao Quadro Docente
 - Em Relação ao Espaço Físico e Laboratórios

Para finalizar, os Professores Assistentes Sociais ratificam a Modalidade de Ensino Presencial do Curso de Serviço Social da UFOP quanto às disciplinas obrigatórias e TCC, e as possibilidades de Ensino à Distância ficam garantidas aos alunos através das opções das disciplinas eletivas.

2. PRESSUPOSTOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL.

Vivemos uma crise estrutural do próprio "sistema de controle do metabolismo do social" - o *capital*. Esta crise atinge o conjunto da humanidade, o que exige algumas mudanças fundamentais na maneira pela qual o metabolismo social é controlado.

O capital pôde nascer e triunfar sobre seus antecedentes históricos abandonando todas as considerações às necessidades humanas como ligadas às instituições dos "valores de uso", sobrepondo a estes últimos o imperativo fetichizado do "valor de troca".

A absoluta necessidade do capital de se expandir enquanto modo de produção e reprodução da vida material e espiritual, impondo sua lógica expansionista, cruel e devastadora, trouxe em seu rastro, limitações para o desenvolvimento do homem/mulher e do planeta.

O Capital tem (e deve ter) sua expansão orientada e dirigida pela acumulação. O que está em questão não é um processo delineado pela crescente satisfação das necessidades do ser social. Mais exatamente, é a expansão do capital como um fim em si, servindo à preservação de um sistema que não poderia sobreviver sem constantemente afirmar seu poder como um modo de reprodução ampliado. O sistema do capital é irreformável e incontrollável.

O cenário atual de "mundialização da economia" e da explicitação da "vitória do sistema de mercado", esconde um modo específico de funcionamento e de dominação política e social da ordem do capital.

Atrás do eufemismo do "mercado" encontram-se formas cada vez mais concentradas de capital que detêm um poder econômico, sempre maior, que inclui uma capacidade muito forte de influenciar no mercado.

Ao término dos últimos vinte anos, são as instituições constitutivas do capital financeiro, com fortes características rentáveis, que determinam, por intermédio de operações que se efetuam nos mercados financeiros, tanto o ritmo de investimento, quanto a repartição das receitas.

São chamados de "investidores institucionais" (fundos de pensão, fundos coletivos de aplicação, sociedades de seguros, bancos que administram sociedades de investimento). Os "investidores institucionais" tornaram-se, por intermédio dos mercados financeiros, os principais responsáveis pelas maiores movimentações no sistema de mercado. Fizeram da centralização dos lucros não reinvestidos das empresas e das rendas não consumidas das famílias, o trampolim de uma acumulação financeira de grande dimensão.

O mundo contemporâneo apresenta uma configuração específica do capitalismo, na qual o capital financeiro, o capital portador de juros, está localizado no centro das relações econômicas. Esse capital busca fazer dinheiro sem sair da esfera financeira, sob a forma de juros de empréstimos, de dividendos e outros pagamentos recebidos a título de posse de ações e, enfim, de lucros nascidos de especulação bem-sucedida.

Em um mundo dominado pelas finanças, a vida social em quase todas suas determinações tende a sofrer as influências daquilo que Marx designa como a forma mais impetuosa de fetichismo. O triunfo do fetichismo financeiro provocou um salto do fetichismo inerente à mercadoria. A "mundialização do capital" apresenta-se como sendo o quadro onde a relação social dos produtores no conjunto do processo de trabalho aparece mais uma vez e com força renovada, como uma relação social externa a eles, uma relação entre objetos.

O capital se impõe perante a sociedade como sujeito autônomo. Tendo a si próprio como limite, transforma o mundo em uma grande feira comercial, à medida que cria seus próprios mercados e os internaliza à sua lógica de reprodução.

Na ordem do capital, a criação e expansão das necessidades humanas só podem realizar-se sob a forma de mercadorias. O valor de troca é primeiro em relação ao valor de uso. A produção de coisas úteis para a humanidade só é levada a cabo à medida que se mostre lucrativa para o capital. O capitalista produz valores de uso não por amor, mas somente porque são portadores de valores de troca. Se o valor de uso a ser produzido não pode se realizar como valor de troca, como mercadoria disposta à venda, ele não será objeto de produção e, assim, não poderá satisfazer a nenhuma necessidade social, por mais importante e necessária que esta seja.

Expande-se a precarização da força humana que trabalha e a degradação da relação entre ser social e natureza, criando-se uma sociedade do descartável, mantendo-se, entretanto, o circuito reprodutivo do capital. Pode-se ver cada vez menos homens e mulheres que trabalham muito e em ritmo intenso, e cada vez mais homens e mulheres encontram menos trabalho, e buscam uma oportunidade em qualquer outra possibilidade precária ou vivem as misérias do desemprego.

A dominância do capital no reino da produção material se dá paralelamente ao desenvolvimento das práticas políticas de um Estado que tem sua gênese, estrutura e desenvolvimento atrelados à sociedade burguesa. A consolidação do Estado é exigência absoluta para assegurar e proteger permanentemente a produtividade do sistema. O Estado se afirma como pré-requisito indispensável para o funcionamento permanente do sistema do capital.

Estas profundas transformações nos processos de produção e reprodução da vida social, determinadas pela reestruturação produtiva, pela reforma do Estado e pelas novas formas de enfrentamento da questão social, apontando, inclusive, para a alteração das demandas profissionais do Assistente Social na esfera da divisão sociotécnica do trabalho, no cenário mundial, assim:

1. O Serviço Social se particulariza nas relações sociais de produção e reprodução da vida social na ordem do capital como uma profissão interventiva no âmbito da questão social, expressa pelas contradições do desenvolvimento do capitalismo monopolista / financeiro.
2. A relação do Serviço Social com a questão social (fruto da lei geral da acumulação capitalista) e fundamento básico da existência da profissão, é mediatizada por um conjunto de processos sócio-históricos e teórico-metodológicos constitutivos de seu processo de trabalho e estes condicionam determinadamente as políticas sociais a serem elaboradas para o enfrentamento da questão social,
3. O agravamento da questão social em face das particularidades do processo de reestruturação produtiva, nos marcos da ideologia neoliberal, e da crise contemporânea estrutural do capital, determina uma inflexão no campo profissional do Serviço Social. Esta inflexão é resultante de novas requisições postas pelo reordenamento do capital e do trabalho, pela reforma do Estado e pelo movimento de organização das classes trabalhadoras, com amplas repercussões no mercado profissional de trabalho.
4. O processo de trabalho do Serviço Social é determinado pelas configurações estruturais e conjunturais da questão social e pelas formas históricas de seu enfrentamento, permeadas pela ação dos trabalhadores, do capital e do Estado, através das políticas e lutas sociais.

3 - PRINCÍPIOS DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO - CURSO DE SERVIÇO SOCIAL - UFOP

O Código de Ética do Assistente Social, criado pela resolução nº 273/93 do Conselho Federal do Serviço Social - CFESS, em 13 de março de 1993, explicita o **Projeto Ético-Político do Serviço Social**, com os seguintes **princípios fundamentais**: *"reconhecimento da liberdade como valor ético central (...); defesa intransigente dos direitos humanos (...); ampliação e consolidação da cidadania (...) com vistas à garantia dos direitos civis, sociais e políticos das classes trabalhadoras; defesa do aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida; posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e política sociais, bem como sua gestão democrática; empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças; garantia do pluralismo (...); opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação-exploração de classe, etnia e gênero; articulação com os movimentos de outras categorias profissionais que partilhem dos princípios deste Código e com a luta geral dos trabalhadores; compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional; exercício do Serviço Social sem ser discriminado, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, opção sexual, idade e condição física".*

Segundo José Paulo Neto (1999)² o Código de 1993 coroa todo um processo de construção de um projeto ético-político-profissional que iniciou na década de 60, com a recusa e a crítica do conservadorismo na profissão e que ganhou novos contornos na passagem dos anos 70 aos 80, com a crise da ditadura militar no Brasil. Um projeto contrário às classes dominantes que historicamente dominaram e dominam a vida social brasileira.

Do ponto de vista neoliberal, afirma Netto, "(...) defender e implementar este projeto ético-político é sinal de atraso, é marchar na contramão da história. (...) a manutenção e o aprofundamento deste projeto, em condições que parecem tão adversas, depende da vontade majoritária da categoria profissional (...) depende também do revigoramento do movimento democrático e popular, tão pressionado e acuado nos últimos três anos (...) fica claro que o projeto ético-político do Serviço Social tem futuro, porque aponta precisamente para o combate (ético, teórico, político e prático-social) ao neoliberalismo, para preservar e efetivar os valores que o informam". (NETTO, 1999, pp.107-108).

² NETTO, José Paulo. "A construção do projeto ético-político do serviço Social frente à crise contemporânea". *Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 01: Crise contemporânea, Questão Social e Serviço Social*, Brasília: CEAD, 1999.

O principal desafio ao Projeto Ético-Político do Serviço Social é lidar com um projeto societário - a ordem do capital - que aparece como expressão da natureza e não uma construção humana e que por isso pode perfeitamente ser alterado. É necessário construir uma alternativa para "além do capital" - um outro projeto societário.

O Curso de Serviço Social da UFOP faz a opção radical pela direção social estratégica defendida pelo Projeto Ético-Político do Serviço Social no Brasil. Assumi os "Princípios Fundamentais" do Código de Ética do Assistente Social, que apontam em uma direção contrária ao projeto societário vigente; e de sua constante e necessária articulação com todas as expressões das lutas dos trabalhadores (empregados, desempregados, informais, terceirizados, temporários, precarizados, explorados...).

4 - OBJETIVOS DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

O curso de Serviço Social da UFOP objetiva uma formação profissional articulada com os processos sociais, que agrega um conjunto de conhecimentos indissociáveis para apreensão da gênese, manifestações e enfrentamento da questão social, que tem sua origem na "Lei Geral da Acumulação Capitalista". A formação profissional deve viabilizar uma capacitação teórico-metodológica e ético-política, como requisito fundamental para o exercício das atividades técnico-operativas e para a potencialização do compromisso dos Bacharéis em Serviço Social com a construção de uma nova ordem societária, "para além do capital".

5 - PERFIL DO BACHAREL EM SERVIÇO SOCIAL

Profissional crítico à ordem do capital e que luta por uma outra ordem societária.

Profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas para seu enfrentamento, por meio de políticas sociais públicas, empresariais, junto as organizações da sociedade civil, movimentos sociais e todo movimento dos trabalhadores.

Profissional dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica que potencialize a sua competência na área onde for trabalhar e o comprometa com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social.

6 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES TÉCNICO-OPERATIVAS

A formação profissional deve viabilizar uma capacitação teórico-metodológica e ético-política, como requisito fundamental para o exercício de atividades técnico-operativas.

a) Gerais

- Apreensão crítica dos processos sociais numa perspectiva de totalidade;
- Análise do movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo no país;
- Compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico, nos cenários internacional e nacional, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;
- Identificação das demandas presentes na sociedade, visando formular respostas profissionais para o enfrentamento da questão social, considerando as novas articulações entre o público e o privado;

b) Específicas

1. Elaborar, executar e avaliar planos, programas e projetos na área social;
2. Contribuir para viabilizar a participação dos usuários nas decisões institucionais;
3. Planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais;
4. Realizar pesquisa que subsidiem formulação de políticas e ações profissionais;
5. Prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública, empresas privadas e movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais e à garantia dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;
6. Orientar a população na identificação de recursos para atendimento e defesa de seus direitos;
7. Realizar visitas, perícias técnicas, laudos, informações e pareceres sobre matéria de Serviço Social;
8. Realizar estudos sócio-econômicos para identificação de demandas e necessidades sociais;
9. Exercer funções de direção em organizações públicas e privadas na área de Serviço Social;

10. Assumir o magistério de Serviço Social e coordenar cursos e unidades de ensino;
11. Supervisionar diretamente estagiários de Serviço Social;
12. Formular e executar políticas sociais em órgãos da administração pública, empresas e organizações da sociedade civil.

7 - ORGANIZAÇÃO DO CURSO

7.1 - Diretrizes para a formação profissional do Curso de Serviço Social da UFOP

1. Rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta no universo da produção e reprodução da vida social dentro da ordem do capital.
2. Flexibilidade de organização dos currículos plenos, expressa na possibilidade de definição de disciplinas e ou outros componentes curriculares - tais como oficinas, seminários temáticos, atividades complementares, estágio curricular - como forma de favorecer a dinamicidade do currículo;
3. Superação da fragmentação de conteúdos na organização curricular, evitando-se a dispersão e a pulverização de disciplinas e outros componentes curriculares;
4. Estabelecimento das dimensões investigativa e interventiva como princípios formativos e condição central da formação profissional, e da relação teoria e realidade;
5. Padrões de desempenho e qualidade idênticos para cursos diurnos e noturnos, com máximo de quatro horas/aulas diárias de atividades nestes últimos;
6. Indissociabilidade nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão;
7. Exercício do pluralismo como elemento próprio da natureza da vida acadêmica e profissional;
8. Ética como princípio formativo perpassando a formação curricular
9. Indissociabilidade entre estágio e supervisão acadêmica e profissional na atividade de estágio.

7.2 - Lógica Curricular

A presente proposta parte da crítica radical à ordem do capital e da reafirmação do trabalho como atividade central na constituição do ser social. As mudanças verificadas nos padrões de acumulação e regulação social exigem um redimensionamento das formas de pensar/agir dos profissionais diante das novas demandas, possibilidades e das respostas dadas.

Esta concepção implica que o processo de trabalho do assistente social deve ser apreendido a partir de um debate teórico-metodológico que permita o repensar crítico do ideário profissional e, conseqüentemente, da inserção dos profissionais, recuperando o sujeito que trabalha enquanto indivíduo social.

O pressuposto central é a permanente construção de conteúdos (teórico, ético, político, cultural) para a intervenção profissional nos processos sociais que estejam organizados de forma dinâmica, flexível assegurando elevados padrões de qualidade na formação do assistente social.

Esta lógica curricular agrega um conjunto de conhecimentos indissociáveis para ***apreensão da gênese, manifestações e enfrentamento da questão social, eixo fundante da profissão e articulador dos conteúdos da formação profissional.***

A formação profissional expressa uma concepção de ensino e aprendizagem calcada na dinâmica da vida social, o que estabelece os parâmetros para a inserção profissional na realidade sócio-institucional. A organização curricular deve superar as fragmentações do processo de ensino e aprendizagem, abrindo novos caminhos para a construção de conhecimentos como experiência concreta no decorrer da formação profissional.

A lógica curricular sustenta-se no tripé dos conhecimentos constituídos pelos núcleos de fundamentação da formação profissional, quais sejam:

1. **Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social**, que compreende um conjunto de fundamentos teórico-metodológicos e ético-políticos para conhecer o ser social enquanto totalidade histórica, fornecendo os componentes fundamentais para a compreensão da ordem do capital, em seu movimento contraditório;
2. **Núcleo de fundamentos da formação sócio-histórica da sociedade brasileira** que remete à compreensão dessa sociedade, resguardando as características históricas particulares que presidem a sua formação e desenvolvimento urbano e rural, em suas diversidades regionais e locais. Compreende ainda a análise do significado do Serviço

Social em seu caráter contraditório, no bojo das relações entre as classes e destas com o Estado, abrangendo as dinâmicas institucionais nas esferas estatal e privada;

3. **Núcleo de fundamentos do trabalho profissional** que compreende todos os elementos constitutivos do Serviço Social como uma especialização do trabalho: sua trajetória histórica, teórica, metodológica e técnica, os componentes éticos que envolvem o exercício profissional, a pesquisa, o planejamento e a administração em Serviço Social e o estágio supervisionado. Tais elementos encontram-se articulados por meio da análise dos fundamentos do Serviço Social e dos processos de trabalho em que se insere, desdobrando-se em conteúdos necessários para capacitar os profissionais ao exercício de suas funções, resguardando as suas competências específicas normatizadas por lei.

Os núcleos englobam, pois, um conjunto de conhecimentos e habilidades que se especifica em matérias, enquanto áreas de conhecimentos necessários à formação profissional. Essas matérias, por sua vez, se desdobram em disciplinas, seminários temáticos, oficinas/laboratórios, atividades complementares e outros componentes curriculares.

7.3 - Matriz Curricular - CURSO DE SERVIÇO SOCIAL - UFOP

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	PRÉ-REQUISITO	CHS		AULAS		PER
			horas	h/a	T	P	
CSA 312	Teoria Sociológica	-	60	72	4	0	1º
CSA 311	Teoria Social e Serviço Social I	-	60	72	4	0	1º
FIL 101	Introdução à História da Filosofia	-	60	72	4	0	1º
HIS 132	História do Brasil IV	-	60	72	4	0	1º
LET 302	Leitura e Produção de Textos I	-	60	72	4	0	1º
		-	300	360			
CSA 320	Teoria Social e Serviço Social II	CSA 311	60	72	4	0	2º
CSA 321	Aproximação ao Trabalho Profissional	CSA 310	60	72	4	0	2º
CSA 322	Fundamentos do Serviço Social I	CSA 310	60	72	4	0	2º
CSA 601	Teoria Política	-	60	72	4	0	2º
CSA 602	Introdução à Sociologia	-	60	72	4	0	2º
		-	300	360			
CSA 330	Teoria Social e Serviço Social III	CSA 320	60	72	4	0	3º
CSA 331	Pesquisa e Serviço Social I	CSA 320	60	72	4	0	3º
CSA 332	Fundamentos de Serviço Social II	CSA 322	60	72	4	0	3º
CSA 333	Acumulação Capitalista e Questão Social	CSA 311	60	72	4	0	3º
CSA 334	Classes e Movimentos Sociais	-	60	72	4	0	3º
		-	600	360			
CSA 340	Política Social na Ordem do Capital	-	60	72	4	0	4º
CSA 341	Pesquisa e Serviço Social II	CSA 331	60	72	4	0	4º
CSA 342	Fundamentos de Serviço Social III	CSA 332	60	72	4	0	4º
CSA 343	Ética e Serviço Social	-	60	72	4	0	4º
CSA 344	Direitos Sociais e Estágio Profissional	-	60	72	4	0	4º
		-	300	360			
CSA 350	Política Social Setorial I (Assistência)	CSA 340	60	72	4	0	5º
CSA 351	Política Social Setorial II (Saúde / Previdência)	CSA 340	60	72	4	0	5º
CSA 352	Serviço Social na Contemporaneidade	CSA 342	60	72	4	0	5º
CSA 353	Análise Institucional e Serviço Social	-	60	72	4	0	
CSA 354	Oficina de Estágio em Serviço Social I	CSA 342 / CSA 343	60	72	2	2	5º
CSA 390	Estágio Supervisionado I	CSA 342 / CSA 343	120	120	0	8	5º
		-	420	480			
CSA 360	Política Social Setorial III (Criança e Adolescente - Judiciário)	CSA 340	60	72	4	0	6º
CSA 361	Política Social Setorial IV (Idosos e Deficientes - Educação)	CSA 340	60	72	4	0	6º
CSA 362	Política Social Setorial V (Questão Urbana - Questão Agrária)	CSA 340	60	72	4	0	6º
CSA 363	Oficina de Estágio em Serviço Social II	CSA 354	60	72	2	2	6º
CSA 391	Estágio Supervisionado II	CSA 390	120	120	0	8	6º
	Eletiva I	-	60	72	4	0	6º
		-	420	480			
CSA 370	Planejamento em Serviço Social na Esfera Pública e Privada	-	60	72	4	0	7º
CSA 371	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso I	CSA 363	120	144	4	4	7º
CSA 372	Oficina de Estágio em Serviço Social III	CSA 363	60	72	2	2	7º
CSA 392	Estágio Supervisionado III	CSA 391	120	120	0	8	7º
	Eletiva II	-	60	72	4	0	7º
		-	420	480			
CSA 380	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II	CSA 371	120	144	4	4	8º
CSA 381	Oficina de Estágio em Serviço Social IV	CSA 372	60	72	2	2	8º
CSA 393	Estágio Supervisionado IV	CSA 392	120	120	0	8	8º
	Eletiva III	-	60	72	4	0	8º
	Eletiva IV	-	60	72	4	0	8º
		-	420	480			

QUADRO DE DISCIPLINAS ELETIVAS

CÓDIGO	DISCIPLINAS ELETIVAS	PRÉ-REQUISITO	CHS		AULAS	
			CHS	h/a	T	P
CSA 550	Etnia, Gênero e Alteridade	-	60	72	4	0
CSA 551	Exclusão Social na América Latina	-	60	72	4	0
CSA 552	Antropologia Cultural	-	60	72	4	0
CSA 553	Identidade e "Deficiência"	-	60	72	4	0
CSA 554	Identidade de Gênero e Sexualidade	-	60	72	4	0
CSA 555	Políticas de Ações Afirmativas	-	60	72	4	0
CSA 556	Tópicos Especiais em Serviço Social I	-	60	72	4	0

CSA 557	Tópicos Especiais em Serviço Social II	-	60	72	4	0
CSA 558	Tópicos Especiais em Serviço Social III	-	60	72	4	0
CSA 559	Tópicos Especiais em Serviço Social IV	-	60	72	4	0
CSA 560	Psicologia Social	-	60	72	4	0
CSA 561	Cultura e Identidade Brasileira	-	60	72	4	0

QUADRO GERAL DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFOP

COMPONENTES CURRICULARES	QUANTIDADE	CARGA HORÁRIA
Disciplinas Obrigatórias	30	1920
Disciplinas Eletivas	4	240
Estágio Supervisionado	4	480
Oficinas Profissionais	4	240
Atividades Acadêmico Científico Culturais	-	120
TOTAL	42	3000

Carga horária total do curso: 3.000 (três mil) horas, incluindo 2160 (duas mil cento e sessenta) horas de disciplinas; 480 (quatrocentos e oitenta) horas de Estágio Supervisionado, a serem integralizadas do 5º ao 8º períodos; 288 (duzentos e oitenta e oito) horas de Trabalho de Conclusão de Curso, a serem integralizadas do 7º ao 8º períodos; e 120 (cento e vinte) horas de Atividades Complementares, a serem integralizadas ao longo do curso;

Período letivo: 100 (cem) dias;

Tempo mínimo de integralização do curso: 8 (oito) períodos;

Tempo máximo de integralização do curso: 12 (doze) períodos.

OBSERVAÇÃO: Conforme a Resolução CEPE 3454, de 24/11/2008, todas as cargas horárias apresentadas são em horas, sendo que as disciplinas obrigatórias e eletivas são desenvolvidas em aulas de 50 minutos, durante as 18 semanas letivas.

8.0 - COMPONENTES CURRICULARES

8.1 - Ementas e Bibliografias

1º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	PRÉ-REQUISITO	CHS	CHS	AULAS		PER
					T	P	
CSA 312	Teoria Sociológica	-	60	72	4	0	1º
CSA 311	Teoria Social e Serviço Social I	-	60	72	4	0	1º
FIL 101	Introdução à História da Filosofia	-	60	72	4	0	1º
HIS 132	História do Brasil IV	-	60	72	4	0	1º
LET 302	Leitura e Produção de Textos	-	60	72	4	0	1º
			300	360			

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

A filosofia clássica. A filosofia cristã. A dialética em Hegel e Marx. A fenomenologia. O existencialismo. O estruturalismo. A escola de Frankfurt. Apontamentos sobre o debate

contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIRARDI, Leopoldo Justino de QUADROS, Odone José. Filosofia: aprendendo a pensar. 17. Ed. Porto Alegre: SagraLuzzatto, 2001.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 12. ed. São Paulo: Ática, 2001.

_____. O que é ideologia? Col. Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2001.

OSBORNE, Richard. Filosofia para principiantes. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABBAGNAMO, Nicola. Dicionário de filosofia. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BLACKBURN, Simon. Dicionário Oxford de filosofia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

DESCARTES, René. Meditações metafísicas. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Dicionário de obras filosóficas. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

DURANT, Will. A história da filosofia. Rio de Janeiro: Record, 2000.

HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo. Parte I. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

_____. Ser e tempo. Parte II. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002

HUISMAN, Denis. Dicionário de filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

JERPHAGNON, Lucien. História das grandes filosofias. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LALANDE, André. Vocabulário técnico e crítico de filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MARITAIN, Jacques. Introdução geral à filosofia. 18. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2001.

MORA, José Ferrater. Dicionário de filosofia. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

NUNES, Benedito. A filosofia contemporânea: trajetos iniciais. São Paulo: Ática, 1991.

SARTRE, Jean Paul. O ser e o nada. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. A filosofia contemporânea no Brasil: conhecimento, política e educação. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Vários autores. Coleção os pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

Linguagens e sociedade. Teorias da comunicação. Leitura e produção de textos com temas gerais. Leitura e produção de textos voltados à área de Serviço Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, MM Henriques, Língua portuguesa; noções básicas para cursos superiores. São Paulo : Atlas, 1999.

CITELLI, Adílson. Linguagem e persuasão. 15. ed. São Paulo : Ática, 2000.

VANONE, F. Uso da linguagem: problemas técnicos na produção oral e escrita. São Paulo : Martins Fontes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita.** 2. ed. São Paulo : Ática, 2000. 95

GARCIA, Othon, M. **Comunicação em prosa moderna.** 15. ed. Rio de Janeiro : FGV, 2000.

KOCH, I.G.V, Travaglia. O. **Texto e coerência.** 9. ed. São Paulo : Cortez, 2003.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação.** Petrópolis; Vozes, 2003.

TEORIA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL I

Teoria Social. Do que se trata? A Economia Política Clássica. Marx e a crítica da Economia Política. O método do materialismo histórico/dialético. Marx: vida e obra. O trabalho na constituição do ser social. As determinações teórico-metodológicas centrais: a mercadoria:

"célula econômica da sociedade burguesa"; o valor e o trabalho; o fetichismo da mercadoria; a reificação; a produção da mais-valia; a lei geral da acumulação capitalista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARX, K. O capital. Crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, "Os economistas", Tomo I, Volumes 1 e 2, 1983.

NETTO, José Paulo e BRAZ, Marcelo. *Economia Política: uma introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOSIK, Karel. "Dialética da totalidade concreta" in KOSIK, Karel. *Dialética do Concreto*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MARX, Karl. *Para a crítica da economia política, Salário, preço e lucro. O rendimento e suas fontes*. São Paulo: Abril Cultural, "Os economistas", 1982.

_____. *O Capital. Crítica da Economia Política*. Vol. I, 1-2, São Paulo: Abril Cultural, "Os economistas", 1983.

NAPOLEONI, Cláudio. Smith, Ricardo, Marx. São Paulo: Paz & Terra, 2000.

NETTO, José Paulo. *Capitalismo e Reificação*. São Paulo: Ciências Humanas, 1981.

SMITH, A. e RICARDO, D. *Investigação sobre a natureza e as causas da riqueza das nações (Smith) e Princípios de economia política e tributação (Ricardo)*. São Paulo, Abril Cultural, "Os Pensadores", 1979.

INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL

Considerações sobre o processo sócio-histórico de profissionalização do serviço social e sua articulação com a monopolização do capital. A relação do serviço social com a questão social e sua contextualização sócio-histórica. O projeto de formação profissional em serviço social e sua direção social historicamente construída. Os princípios do projeto ético-político do Serviço Social. A lei da regulamentação da profissão do Assistente Social. Possibilidades contemporâneas do trabalho profissional. Considerações sobre a organização profissional e estudantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IAMAMOTO, M. V. e CARVALHO, R.. *Relações sociais e Serviço Social no Brasil*. São Paulo: Cortez/Celats, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABESS/CEDEPSS. *Proposta básica para o Projeto de Formação Profissional*. XXIX Convenção da ABESS. Serviço Social e Sociedade. Nº 50. São Paulo: Cortez, 1997.

BRASIL. Lei nº 8662 de 7 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências.

HISTÓRIA DO BRASIL IV

Trajectoria histórica brasileira: a herança colonial. A "Revolução de 30". Implantação, evolução e crise do Estado Novo. Urbanização, industrialização e os novos atores políticos. Nacionalismo e desenvolvimentismo. O regime Militar e o processo de distensão política. O Brasil no contexto neoliberal. Particularidades da constituição histórica da região de Ouro Preto e Mariana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: EDUSP, 1994.

FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FAORO, Raymundo. Os donos do poder. 2 volumes. 10° ed. São Paulo: Globo, Publifolha, 2000.

LESBAUPIN, Ivo (org.). O desmonte da nação: balanço do governo FHC. Petrópolis: Vozes, 1999.

PRADO JÚNIOR, Caio. Evolução política do Brasil: colônia e império. 18° ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

_____. História econômica do Brasil. 40° ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

VIANNA, L.W. Liberalismo e sindicato no Brasil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

2º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	PRÉ-REQUISITO	CHS	CHS	AULAS		PER
					T	P	
CSA 320	Teoria Social e Serviço Social II	CSA 311	60	72	4	0	2º
CSA 321	Aproximação ao Trabalho Profissional	CSA 310	60	72	4	0	2º
CSA 322	Fundamentos do Serviço Social I	CSA 310	60	72	4	0	2º
CSA 601	Teoria Política	-	60	72	4	0	2º
CSA 602	Introdução à Sociologia	-	60	72	4	0	2º
			300	360			

TEORIA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL II

A crítica da Economia Contemporânea. O Império do Capital. O Imperialismo: fase clássica (1890-1940); anos dourados (1945-975); a ordem contemporânea do capital e o comando do capital financeiro (1980-2009). A crise do capital e de sua expressão ídeo-política: o neoliberalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Ricardo. *Os sentidos do trabalho. Ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2000.

CHESNAIS, François. (org.). *A finança mundializada: raízes sociais e políticas, configuração, conseqüências*. São Paulo: Boitempo, 2005.

NETTO, José Paulo e BRAZ, Marcelo. *Economia Política: uma introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHESNAIS, François. (coord.) *A mundialização financeira. Gênese, custos e riscos*. São Paulo: Xamã, 1996.

HARVEY David. *O novo imperialismo*. São Paulo: Edições Loyola, 2004

NETTO, José Paulo *Capitalismo e Reificação*. São Paulo: Ciências Humanas, 1981.

NETTO, José Paulo. *Crise do socialismo e ofensiva neoliberal*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MARX, K. e ENGELS, F. *Manifesto do Partido Comunista*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

MARX, Karl. *Para a crítica da economia política, Salário, preço e lucro. O rendimento e suas fontes*. São Paulo: Abril Cultural, "Os economistas", 1982.

_____. *O Capital. Crítica da Economia Política*. Vol. I,1, São Paulo: Abril Cultural, "Os economistas", 1983.

_____. *O Capital. Crítica da economia política*. São Paulo: Nova Cultural, "Os economistas", I, 2 e 3, 1985.

MÉSZÁROS, István. *Para Além do Capital - Rumo a uma teoria da transição*, UNICAMP, Campinas, 2002

TAVARES, M.C. e FIORI, J.L. *Poder e dinheiro. Uma economia política da globalização*. Petrópolis: Vozes, 1997

APROXIMAÇÃO AO TRABALHO PROFISSIONAL

O Serviço Social enquanto especialização do trabalho coletivo. Os elementos constitutivos do processo de trabalho do assistente social considerando os espaços sócio-institucionais. A atuação dos assistentes sociais no âmbito das instituições públicas, privadas e terceiro setor: aproximações ao trabalho profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Capacitação em Serviço Social e Política Social: *Módulo 03: Política Social*. Brasília: CEAD/UNB, 2000.

Capacitação em Serviço Social e Política Social: *Módulo 04: O trabalho do assistente social e as políticas sociais*. Brasília: CEAD/UNB, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÓDIGO DE ÉTICA DO ASSISTENTE SOCIAL - Resolução do CFESS nº 273/93, Brasília, 1993.

GUERRA, Yolanda. "Instrumentalidade no trabalho do assistente social" in *Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 04. : O trabalho do assistente social e as políticas sociais*. Brasília: CEAD/UNB, 2000.

MOTA, Ana E. (org.) *A nova fábrica de consensos: ensaios sobre a reestruturação empresarial*.

O trabalho e as demandas ao Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1998.

YASBECK, Maria Carmelita. "O Serviço Social como especialização do trabalho coletivo" in *Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 2: Reprodução, trabalho e Serviço Social*. Brasília: CEAD/UNB, 1999.

RAICHELES, R. *Legitimidade e poder público*. São Paulo: Cortez, 1988.

ROSÂNGELA, Dias O. P. "As organizações não-governamentais e o trabalho do assistente Social" in *Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 02: Reprodução social, trabalho e Serviço Social*. Brasília: CEAD/UNB, 1999

TEORIA POLÍTICA

A formação do Estado Moderno na análise dos clássicos: Maquiavel, Hobbes, Locke e Rousseau. O Estado em Marx. O debate contemporâneo sobre o Estado no âmbito do processo de "mundialização do capital".

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARNOY, Martin. *Estado e teoria política*. Campinas: Papyrus, 1988.

CHÂTELET, F. DUHAMEL, O. e EVELYNE, P-K. *História das idéias políticas*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDERSON, Perry. "Balanço do neoliberalismo", in SADER Emir. e GENTILI Pablo. (org.) *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático*, Rio de Janeiro, Paz e terra, 1995.

LESSA, Sergio. "Beyond capital: Estado e capital", in *Revista Serviço Social e Sociedade* nº 56, São Paulo: Cortez, 1998.

MARX, K. e ENGELS, F. *Manifesto do Partido Comunista*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

NETTO, J. P. *Crise do socialismo e ofensiva neoliberal*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

Contexto histórico do aparecimento da Sociologia. Augusto Conte e o paradigma positivista. A

sociologia de Durkheim: o método - os fatos sociais como objeto da sociologia - integração e desvio. A teoria compreensiva de Weber: o método - a teoria da ação social - conceito e tipos. O debate contemporâneo na teoria sociológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEMO, Pedro. Sociologia: uma introdução crítica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

COHN, Gabriel (org.). Weber. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003.

FERNADES, F. & RODRIGUES, J. A. Durkheim. São Paulo: Ática, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABEL, Theodore. Os fundamentos da teoria Sociológica. Rio de Janeiro Zahar, 1968.

DURKHEIM, Émile. As Regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FERREIRA, Leila. (org.) A Sociologia no horizonte do século XXI. São Paulo: Boitempo, 1997.

GILDDENS, Antony. Sociologia. Rio de Janeiro, Zahar, 1984.

WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1994.

FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL I

A profissionalização do Serviço Social. As relações com suas protoformas na era dos monopólios. Bases teóricas e ídeo-culturais da construção do projeto profissional de corte conservador. As particularidades continentais: norte-americana, europeia, latino-americana e brasileira. Análise e influência das primeiras formulações do Serviço Social até o período do segundo pós-guerra. (1930-1945)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IAMAMOTO, M. V. e CARVALHO, R. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2005.

MARTINELLI, Maria Lúcia. Serviço Social: identidade e alienação. São Paulo: Cortez, 2005.

NETTO, J. P. Capitalismo Monopolista e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, M.M. História do Serviço Social na América Latina. São Paulo: Cortez, 1984. Capítulo III.

OLIVEIRA, L.M. M. O Modelo Funcional em Serviço Social de Casos. In.: Revista Serviço Social e Sociedade nº 9, São Paulo, Cortez, 1982.

3º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	PRÉ-REQUISITO	CR	CHS	AULAS		PER
					T	P	
CSA 330	Teoria Social e Serviço Social III	CSA 320	60	72	4	0	3º
CSA 331	Pesquisa e Serviço Social I	CSA 320	60	72	4	0	3º
CSA 332	Fundamentos do Serviço Social II	CSA 322	60	72	4	0	3º
CSA 333	Acumulação Capitalista e Questão Social	CSA 311	60	72	4	0	3º
CSA 334	Classes e Movimentos Sociais	-	60	72	4	0	3º
			300	360			

TEORIA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL III

Tópicos de teoria social da tradição marxista. Lukács: o marxismo ortodoxo, a reificação das relações sociais e a ontologia do ser social. Gramsci: o Estado ampliado e a transição ao socialismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COUTINHO, Carlos Nelson. Gramsci. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

NETTO, José Paulo (org) G. Lukács/Sociologia. São Paulo: Ática, "Grandes cientistas sociais", vol. 20, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COUTINHO, Carlos Nelson. Marxismo e política. A dualidade de poderes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. Contra a corrente. Ensaio sobre democracia e socialismo. São Paulo: Cortez, 2000.

LUKÁCS, G. História e consciência de classe. Porto: Publicações Escorpião, 1974.

MÉSZÁROS, Istvan. "A crise estrutural do capital". In: Outubro nº 04. Revista do Instituto de Estudos Socialistas. São Paulo, 2000.

MARX, K. O capital. Crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, "Os economistas", Tomo I, Volumes 1 e 2, 1983.

MÉZÁROS, István. Para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2002.

PESQUISA E SERVIÇO SOCIAL I

Natureza, método e processo de construção do conhecimento. A investigação como dimensão constitutiva do trabalho profissional do assistente social. Tipologia da pesquisa social. Caracterização da pesquisa. Etapas para a construção do projeto de pesquisa. Elaboração do projeto de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 05: Intervenção e Pesquisa em Serviço Social. Brasília: CEAD/UNB, 2000.

MARX, Karl. "Introdução" in Para a crítica da economia política, Salário, preço e lucro. O rendimento e suas fontes. São Paulo: Abril Cultural, "Os economistas", 1982.

LUKÁCS, G. "Questões Metodológicas Preliminares"; "Crítica da Economia Política" in *Ontologia do ser social. Os princípios ontológicos fundamentais de Marx*. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

_____. "O que é marxismo ortodoxo?" in *História e Consciência de Classe*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. "A decadência ideológica e as condições gerais da pesquisa científica" in NETTO, José Paulo (Org.) *Georg Lukács*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1981

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2002.

BARROS, Aidil. J. P e LEHFELD, Neide. A. S. *Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CARVALHO, A. M. P. *A pesquisa no debate contemporâneo e o Serviço Social*. Caderno ABESS nº 5. São Paulo: Cortez, 1992.

MINAYO, Maria Cecília. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, Vozes, 1994.

RICHARDSON, Roberto. J. et all. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1989.

RUDIO, Franz V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SETÚBAL, Aglair A. *Pesquisa no Serviço Social: utopia e realidade*: São Paulo: Cortez, (?).

ACUMULAÇÃO CAPITALISTA E QUESTÃO SOCIAL

A lei geral da acumulação capitalista e os processos de produção e reprodução das relações sociais. A questão social como resultado das contradições do desenvolvimento do capitalismo. O Estado "de classe" na ordem burguesa e seus mecanismos de enfrentamento às refrações da questão social. A questão social na contemporaneidade no Brasil e suas interpretações teóricas no Serviço Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IANNI, Octavio. Estado e capitalismo. São Paulo: Brasiliense. Cap. II, III e IV, 1989.

MARX, Karl. O Capital – crítica da economia política. Livro I, Vol. II cap. XXIII. 14ed. São Paulo: Bertrand do Brasil, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1995.

COGGIOLA, Osvaldo; KATZ, Cláudio. Neoliberalismo ou crise do capital? São Paulo: Xamã, 1996.

FIORI, J. L.; TAVARES, M. C. Desajuste Global e Modernização Conservadora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996

IANNI, Octavio. A sociedade global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

PETRAS, James. Armadilha neoliberal e alternativa para a América Latina. São Paulo: Xamã, 1999.

SAYAD, João. A crise de janeiro de 1929. In: Revista Praga – estudos marxistas nº 7. São Paulo: Editora Hucitec, 1999.

SINGER, Paul. Globalização e desemprego. Diagnóstico e alternativas. São Paulo: Contexto, 1998.

TAVARES, Maria da Conceição. Receita para o caos: arrogância, incompetência e cinismo. In: Revista Praga – estudos marxistas nº 7. São Paulo: Editora Hucitec, 1999.

VIANNA, L. W. Liberalismo e sindicato no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

CLASSES E MOVIMENTOS SOCIAIS

As classes sociais no capitalismo contemporâneo e as concepções teóricas sobre os movimentos sociais. As formas de organização e manifestação urbano-rural dos sujeitos coletivos na sociedade brasileira, enfatizando o movimento sindical urbano e o movimento dos trabalhadores rurais. O debate contemporâneo sobre o movimento sindical, os movimentos sociais e ONGs na "ordem do capital".

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOHN, Maria da Glória. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. 4° ed. São Paulo: Loyola,

_____. História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros. 3° ed. São Paulo: Loyola, 2003.

_____. Os sem terra, ongs e cidadania. 3° ed. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARX, Karl. O capital. Tradução: Reginaldo Sant'Anna. 23° ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

FORACCHI, Marialice & MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade. 22° ed. São Paulo: LTC, 2002

FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL II

O Serviço Social no processo de maturação e consolidação do capitalismo monopolista a partir do segundo pós-guerra. A emergência do Serviço Social de Grupo e o Desenvolvimento de Comunidade como estratégia de inserção do Serviço Social à luz das elaborações teórico-metodológicas do funcionalismo e do estrutural funcionalismo. (1945- 1972)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMMANN, S. B. Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil. São Paulo: Cortez, 9 ed. 1997.

NETTO, J.P. Capitalismo monopolista e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 3 ed.2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, M.M. História do Serviço Social na América Latina. São Paulo: Cortez, 4 ed.1993.

DANTAS, J. L. "Perspectivas do funcionalismo e seus desdobramentos no Serviço Social". In: Cadernos ABESS, nº. 4. São Paulo, Cortez, 1991.

4º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATORIAS	PRÉ-REQUISITO	CHS	CHS	AULAS		PER
					T	P	
CSA 340	Política Social na Ordem do Capital	-	60	72	4	0	4º
CSA 341	Pesquisa e Serviço Social II	CSA 331	60	72	4	0	4º
CSA 342	Fundamentos de Serviço Social III	CSA 332	60	72	4	0	4º
CSA 343	Ética e Serviço Social	-	60	72	4	0	4º
CSA 344	Direitos Sociais e Estágio Profissional	-	60	72	4	0	4º
			300	360			

POLÍTICA SOCIAL NA ORDEM DO CAPITAL

Capitalismo, liberalismo e as origens da política social. E no Brasil? Keynesianismo-fordismo e a generalização da política social. A política social no Brasil após a grande depressão. Crise do Estado do Bem-Estar, reação burguesa e barbárie: a política social no neoliberalismo. A política social no Brasil: da ditadura à redemocratização. Política social no Brasil contemporâneo: a contra reforma neoliberal e a política social. Crise do neoliberalismo: questão social e política social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEHRING, Elaine R. e BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: Fundamentos e História. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDERSON, Perry. "Balanço do neoliberalismo", in SADER Emir. e GENTILI Pablo. (org.) Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático, Rio de Janeiro, Paz e terra, 1995.

BEHRING, Elaine Rossetti. Política social no governo Lula: uma reflexão. Revista Inscrita (conselho Federal de Serviço Social). Brasília, v.6,n.19,p.10-14,nov.2005.

_____. "Principais abordagens teóricas da política social e da cidadania" in Capacitação em Serviço Social e Política Social:

Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 03: Política Social. Brasília: CEAD/UNB, 2000.

Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 04: O trabalho do assistente social e as políticas sociais. Brasília: CEAD/UNB, 2000.

COUTINHO, Carlos Nelson. Notas sobre Cidadania e Modernidade. Revista Praia Vermelha. Rio de Janeiro, n.1, p. 145-165, 1º semestre 1997.

ESPING-ANDERSEN, Gosta. As três economias políticas do Welfare State. Revista Lua Nova, n.24, p.85-116, set.1991.

LAURELL, Asa Cristina, (org.). Estado e Políticas Sociais no neoliberalismo. São Paulo: Cortez, 1995.

NETTO, J. P. Crise do socialismo e ofensiva neoliberal. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

NETTO, José Paulo. FHC e a política social: um desastre para as massas trabalhadoras. In: LESBAUPIN, Ivo (org). O Desmonte da nação: balanço do governo FHC. Petrópolis: Vozes, 1999. P. 75-89.

PASTORINI, Alejandra. Quem mexe os fios das políticas sociais? Avanços e limites da categoria "concessão-conquista". Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo, n. 53, p. 80-101, março 1997.

PESQUISA E SERVIÇO SOCIAL II

Revisão do projeto de pesquisa. Investigação, sistematização e análise dos dados coletados. Apresentação da pesquisa com a elaboração de um texto científico. Debate sobre a divulgação da pesquisa (artigo para revistas, congressos, semanas de iniciação científica).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 05: Intervenção e Pesquisa em Serviço Social. Brasília: CEAD/UNB, 2000.

MARX, Karl. "Introdução" in Para a crítica da economia política, Salário, preço e lucro. O rendimento e suas fontes. São Paulo: Abril Cultural, "Os economistas", 1982.

LUKÁCS, G. "Questões Metodológicas Preliminares"; "Crítica da Economia Política" in *Ontologia do ser social. Os princípios ontológicos fundamentais de Marx*. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

_____. "O que é marxismo ortodoxo?" in *História e Consciência de Classe*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. "A decadência ideológica e as condições gerais da pesquisa científica" in NETTO, José Paulo (Org.) *Georg Lukács*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1981

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2002.

BARROS, Aidil. J. P e LEHFELD, Neide. A. S. *Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas*. Petrópolis, Rj: Vozes, 1999.

CARVALHO, A. M. P. *A pesquisa no debate contemporâneo e o Serviço Social*. Caderno ABESS nº 5. São Paulo: Cortez, 1992.

MINAYO, Maria Cecília. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, Vozes, 1994.

RICHARDSON, Roberto. J. et all. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1989.

RUDIO, Franz V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SETÚBAL, Aglair A. *Pesquisa no Serviço Social: utopia e realidade*: São Paulo: Cortez, (?).

DIREITOS SOCIAIS E ESTÁGIO PROFISSIONAL

A construção dos direitos sociais na ordem do capital. Trajetória e atualidade das leis sociais no Brasil. O marco da Constituição Federal. O debate sobre a centralidade do Estágio na formação profissional. Apresentação dos campos de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SIMÕES, Carlos. Curso de Direito do Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2008.

COLETÂNEA DE LEIS. Conselho Regional de Serviço Social / CRESS - 6ª Região / MG, 2004.
DIRETRIZES CURRICULARES - Curso de Serviço Social - MEC, 2001/ 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988.

LEI DA REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO DO ASSISTENTE SOCIAL (Lei nº 8.662, 1993).

ÉTICA E SERVIÇO SOCIAL

Os fundamentos ontológico-sociais da dimensão ético-moral da vida social e seus rebatimentos na ética profissional A capacidade ética do ser social e a natureza da ética profissional. A trajetória ético-política do Serviço Social brasileiro e os fundamentos ontológicos do Código de Ética de 1993. Os desafios contemporâneos ao projeto ético-político do Serviço Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROCO, Maria Lucia. Ética e Serviço Social. Fundamentos Ontológicos. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Ética: fundamentos sócio-históricos. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONETTI, D. et all. Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. Brasília-CFESS. São Paulo: Cortez, 2005.

BRITES, Cristina M. et all. "A centralidade da ética na formação profissional" in Temporalis. vol. 1, nº 2, Brasília: ABEPSS, 2000.

CÓDIGO DE ÉTICA DO ASSISTENTE SOCIAL. Resolução CFESS nº 273/93, 1993.

NETTO, José Paulo "A construção do projeto ético-político do serviço Social frente à crise contemporânea" in Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 01: Crise contemporânea, Questão Social e Serviço Social. Brasília: CEAD/UNB, 1999.

SALES, Mione A. "A questão social e a defesa dos direitos no horizonte da ética profissional" in Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 02: Reprodução social, trabalho e Serviço Social. Brasília: CEAD/UNB, 1999

FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL III

A renovação do Serviço Social brasileiro e suas direções. As lutas pela democracia e a revisão crítica da agenda profissional. O pensamento marxista no serviço social. As construções teórico-metodológicas relevantes do período. Processo de organização política da categoria (1972-1980).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 2ed. São Paulo: Cortez, 1996.

IAMAMOTO, Marilda V. Renovação e conservadorismo no Serviço Social. 2ed. São Paulo: Cortez, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, N. L. T. Considerações para o exame do processo de trabalho no Serviço Social. Revista Serviço Social e Sociedade nº 52. São Paulo: Cortez, 1996.

FALEIROS, Vicente. Estratégias em Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. Serviço Social na contemporaneidade. São Paulo: Cortez, 1998.

MARTINELLI, Maria Lúcia. Serviço Social: identidade e alienação. São Paulo: Cortez, 1991.

MOTA, Ana E. O feitiço da ajuda. São Paulo: Cortez, 1985.

_____. "A construção do projeto ético-político do serviço Social frente à crise

contemporânea". Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 01: Crise contemporânea, Questão Social e Serviço Social, Brasília: CEAD, 1999.
 RAICHELIS, R. Esfera pública e conselhos de assistência. São Paulo: Cortez, 1998.
 SILVA, M. O S. O Serviço Social e o Popular. Resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. São Paulo, Cortez, 1995.

5º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATORIAS	PRÉ-REQUISITO	CR	CHS	AULAS		PER
					T	P	
CSA 350	Política Social Setorial I: Assistência	CSA 340	60	72	4	0	5º
CSA 351	Política Social Setorial II: Saúde / Previdência	CSA 340	60	72	4	0	5º
CSA 352	Serviço Social na Contemporaneidade	CSA 342	60	72	4	0	5º
CSA 353	Análise Institucional e Serviço Social	-	60	72	4	0	5º
CSA 354	Oficina de Estágio em Serviço Social I	CSA 342 / CSA 343	60	72	2	2	5º
CSA 390	Estágio Supervisionado I	CSA 342 / CSA 343	120	120	0	8	5º
			420	480			

POLÍTICA SOCIAL SETORIAL I (ASSISTÊNCIA)

A constituição da assistência social no Brasil de 1930 até a Constituição de 1988. A constituição da Seguridade Social. A assistência social como política social. Modelo de atenção, gerenciamento, financiamento e controle social.. O Sistema Único de Assistência Social - SUAS. Centro de Referência da Assistência Social (CRAS): avanços dificuldades e desafios. O Processo de trabalho do Serviço Social na área da assistência social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social (Lei nº 8.742, 1993).
 MOTA, Ana Elizabete. Cultura da crise e Seguridade Social. São Paulo: Cortez, 1995.
 SCHONS, Selma Maria. Assistência Social entre a ordem e a “desordem”. São Paulo: Cortez, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CABRAL, Maria S. R.; FERREIRA, Ivanete S. B. “As políticas brasileiras de seguridade social – Previdência Social”. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 03: Política Social. Brasília: CEAD/UNB, 2000.
 MESTRINGER, Maria Luiza. O Estado entre a filantropia e a assistência social. São Paulo: Cortez, 2001.
 SPOSATI, Aldazia et all. Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras. São Paulo: Cortez, 1995.
 YAZBEK, M. Carmelita. Classes Subalternas e Assistência Social. São Paulo: Cortez, 1998.

POLÍTICA SOCIAL SETORIAL II (SAÚDE / PREVIDÊNCIA)

A trajetória histórica e o debate das políticas de saúde no Brasil de 1930 até a constituição de 1988. O Sistema Único de Saúde - SUS: situação atual, desafios e perspectivas. A participação social: a realidade dos conselhos de Saúde. O Processo de trabalho do Serviço Social na área da saúde. A trajetória histórica e o debate sobre a previdência Social no Brasil de 1930 até a constituição de 1988. Previdência Social: reforma, tendência à privatização e déficit orçamentário.

O Processo de trabalho do Serviço Social na área da previdência social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOTTA, A. E. Cultura da crise e seguridade social brasileira nos anos 80 e 90. São Paulo: Cortez, 1995.
BRAVO, M.I. S. As políticas brasileiras de seguridade social. In: Cadernos do CEAD, Módulo 3. Política Social, CFESS- ABEPSS-CEAD/NED, UnB. 2000, 103-115.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Constituição Federal de 1988, Título VIII da ordem social.
BRAVO, M. I. S. Serviço Social e Reforma Sanitária: lutas sociais e práticas profissionais. São Paulo: Cortez, Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1996.
LEI ORGÂNICA DE SAÚDE (Leis 8080/1990 e 8142/1990)
SOARES, L. T. et all. Duas questões permanentes em um século de políticas de saúde pública no Brasil. In Ciência e Saúde Coletiva, Vol 5 , nº 2, 2000.

SERVIÇO SOCIAL NA CONTEMPORANEIDADE

A agenda profissional nos anos 1990: a ampliação e aprofundamento do marxismo. O confronto com o neoliberalismo. O Serviço Social em tempo de capital fetiche. Serviço Social e emancipação do ser social: dificuldades e desafios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IAMAMOTO, Marilda V. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2004.
_____. Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABESS/CEPEPSS. Proposta básica para o projeto de formação profissional. IN: Cadernos ABESS nº 7. São Paulo: Cortez, 1997.
NETTO, José Paulo. A construção do projeto ético-político do Serviço Social frente à crise contemporânea. IN: Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 1- Crise contemporânea , Questão Social e Serviço Social. Brasília: CEAD, 1999.
REIS, Marcelo Braz M. dos. Notas sobre o projeto ético-político do Serviço Social. In: Coletânea de Leis. CRESS 6ª Região. 2005

TRABALHO E SOCIABILIDADE

A centralidade da categoria trabalho para a compreensão da sociabilidade na ordem burguesa. O sentido e a nova morfologia do trabalho na contemporaneidade. A polêmica acerca da centralidade do trabalho na constituição do ser social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.
MARX, KARL. O Capital – crítica da economia política. Livro I, Vol. II cap. XXIII. 14ed. São Paulo: Bertrand do Brasil, 1994.
MOTA, Ana E. (org.) A nova fábrica de consensos. São Paulo: Cortez, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1995.

BIANCHI, Álvaro. A crise brasileira e o governo FHC. São Paulo: Xamã, 1997.

BRAGA, Ruy ET alli. Novas tecnologias. Crítica da atual reestruturação produtiva. São Paulo: Xamã, 1995.

CAMARGO, J. M. (org.). Flexibilidade do mercado de trabalho no Brasil. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

COGGIOLA, Osvaldo (org.). Globalização e Socialismo. São Paulo: Xamã, 1997.

COGGIOLA, Osvaldo; KATZ, Cláudio. Neoliberalismo ou crise do capital? São Paulo: Xamã, 1996

OFICINA DE ESTAGIO EM SERVIÇO SOCIAL I

Importância do estágio em Serviço Social As diretrizes curriculares e a organização do estágio na UFOP. Reconstituindo: questão social e política social na ordem do capital. A política social setorial do campo de estágio: gênese, desenvolvimento e atualidade. Análise institucional: história, objeto e objetivos da instituição; caracterização da população usuária; planos e projetos institucionais; atores institucionais e a correlação de forças. A inserção do Serviço Social no âmbito institucional. Frentes de trabalho do Serviço Social: programas e projetos. O processo de trabalho do assistente social. Avanços, limites e desafios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUERRA, Yolanda. "Ensino da prática profissional no Serviço Social". Revista Temporalis. V. 2, Brasília: ABEPSS-VALCI, 2000.

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Serviço Social. São Paulo, Cortez, 2008.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. Serviço Social em Tempo de Capital Fetice. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, N. L. Considerações para o exame do processo de trabalho do Serviço Social. Revista Serviço Social e Sociedade nº 58. São Paulo: Cortez.

Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 03: Política Social. Brasília: CEAD/UNB, 2000

DIRETRIZES CURRICULARES. Comissão de Especialistas de Ensino em Serviço Social. Ministério da Educação e do Desporto, Brasília, 1999.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL I

Estágio em Serviço Social A política social setorial do campo de estágio. Análise institucional. A inserção do Serviço Social no âmbito institucional. Elaboração do plano de estágio. Participação no processo de trabalho do assistente social. Confecção do relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Serviço Social. São Paulo, Cortez, 2008.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. Serviço Social em Tempo de Capital Fetice. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, N. L. Considerações para o exame do processo de trabalho do Serviço Social. Revista Serviço Social e Sociedade nº 58. São Paulo: Cortez.

6º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	PRÉ-REQUISITO	CHS	CHS	AULAS		PER
					T	P	
CSA 360	Política Social Setorial III: Criança e Adolescente / Judiciário	CSA 340	60	72	4	0	6º
CSA 361	Política Social Setorial IV: Idosos e Deficientes / Educação	CSA 340	60	72	4	0	6º
CSA 362	Política Social Setorial V: Questão Urbana / Questão Agrária	CSA 340	60	72	4	0	6º
CSA 363	Oficina de Estágio em Serviço Social II	CSA 354	60	72	2	2	6º
CSA 391	Estágio Supervisionado II	CSA 390	120	120	0	8	6º
	Eletiva I	-	60	72	4	0	6º
		-	420	480			

POLÍTICA SOCIAL SETORIAL III (Criança e Adolescente / Judiciário)

A trajetória das políticas para a infância e juventude no Brasil. O trabalho do Assistente Social na área da criança e do adolescente. Trajetória do Serviço Social no Judiciário. O trabalho do Assistente Social na área judicial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEHRING, E. Brasil em Contra-Reforma. São Paulo: Cortez, 2003.
 ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (Lei nº 8069, 1990).
 MONTAÑO, Carlos. Terceiro Setor e Questão Social. São Paulo: Cortez, 2002.
 Revista Serviço Social e Sociedade nº 67. Temas Sócio-Jurídicos. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRAMO, H; FREITAS, M. V. e Sposito - Juventude e Debate. São Paulo: Cortez (co-edição Ação Educativa), 2000.
 ABREU, Marina. Serviço Social e Organização da Cultura: perfis pedagógicos da prática profissional. SP: Cortez, 2002.
 CARVALHO, Denise B. B. "Criança e Adolescente" in Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 03: Política Social. Brasília: CEAD/UNB, 2000.
 COELHO, Ailta. "Políticas de proteção à infância e adolescência e descentralização" in Revista Serviço Social e Sociedade, nº 60. São Paulo: Cortez, 1999.
 COLETÂNEA DE LEIS. Conselho Regional de Serviço Social / CRESS - 6ª Região / MG, 2006.
 CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (org). O Estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos: contribuição ao debate no judiciário, no penitenciário e na previdência social. São Paulo: Cortez, 2003.
 CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Parecer Jurídico nº 25/1998, sobre qualificação do assistente técnico no âmbito da perícia judicial. Brasília, 1998.
 FAVERO, E. T. (Org.); JORGE, M. R. T. (Org.) ; MELAO, M. J. R. (Org.) . O Serviço Social e a Psicologia no Judiciário - construindo saberes, conquistando direitos. São Paulo: Cortez, 2005.

POLÍTICA SOCIAL SETORIAL IV (Idosos / Deficientes / Educação)

A trajetória das políticas para a população idosa no Brasil. O Estatuto do Idoso. O trabalho do assistente social na atenção à 3ª idade. As leis de promoção e proteção ao deficiente. O trabalho do assistente social junto aos deficientes. As políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Trajatória do Serviço Social na educação. O trabalho do assistente social na implementação das políticas, programas e projetos nas áreas de educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 3: *Política social*. Brasília, UNB-CEAD-NED, 2000.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MONTAÑO, Carlos. Terceiro Setor e Questão Social. SP: Cortez, 2002.

BRAVO, M.I. S. As políticas brasileiras de seguridade social. In: Cadernos do CEAD, Módulo 3. Política Social, CFESS- ABEPSS-CEAD/NED, UnB. 2000, 103-115.

LEI ORGÂNICA DE SAÚDE (Leis 8080/1990 e 8142/1990)

LEI ORGÂNICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (Lei nº 8.742, 1993).

LIMA, N.T. et al (orgs) Saúde e democracia: história e perspectiva do SUS. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

MOTTA, A. E. Cultura da crise e seguridade social brasileira nos anos 80 e 90. São Paulo: Cortez, 1995.

POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO (Lei nº 8.842, 1994 - Decreto nº 1.948, 1996).

POLÍTICA SOCIAL SETORIAL V (Questão Urbana / Questão Agrária)

Questão urbana na ordem do capital. A trajetória das políticas de habitação no Brasil. O trabalho do assistente social na área de habitação. Questão agrária na ordem do capital. A trajetória das políticas agrárias no Brasil. Serviço Social e questão agrária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHRING, E. R e BOSCHETTI. *Política social - fundamentos e história*. São Paulo: Cortez, 2006. (Biblioteca Básica – Serviço Social, vol. 2).

Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 3: *Política social*. Brasília, UNB-CEAD-NED, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FORACCHI, Marialice & MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade. 22º ed. São Paulo: LTC, 2002.

GOHN, Maria da Glória. Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. 4º ed. São Paulo: Loyola,

_____. História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros. 3º ed. São Paulo: Loyola, 2003.

_____. Os sem terra, ongs e cidadania. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARX, Karl. O capital. Tradução: Reginaldo Sant'Anna. 23º ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

NETTO, José Paulo e BRAZ, Marcelo. *Economia Política: uma introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 2006.

OFICINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Problematização do quadro institucional. Análise da correlação de forças, da demanda e do trabalho profissional: avanços, dificuldades e desafios. Sistematização da intervenção. Elaboração do Projeto de Intervenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FALEIROS, Vicente de Paula. Saber Profissional e poder institucional. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Serviço Social. São Paulo, Cortez, 2008.

IAMAMOTO, M. V. Serviço Social em Tempo de Capital Fetichado. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, N. L.T. Considerações para o exame do processo de trabalho do Serviço Social. In Serviço Social e Sociedade nº52. São Paulo: Cortez, 1996. Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 03: Política Social. Brasília: CEAD/UNB, 2000.

Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 04: O trabalho do assistente social e as políticas sociais. Brasília: CEAD/UNB, 2000.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL II

Problematização do quadro institucional. Elaboração do Projeto de Intervenção. Participação no processo de trabalho do assistente social. Confecção do relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FALEIROS, Vicente de Paula. Saber Profissional e poder institucional. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2001.

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Serviço Social. São Paulo, Cortez, 2008.

IAMAMOTO, M. V. Serviço Social em Tempo de Capital Fetichado. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, N. L.T. Considerações para o exame do processo de trabalho do Serviço Social. In Serviço Social e Sociedade nº52. São Paulo: Cortez, 1996. Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 03: Política Social. Brasília: CEAD/UNB, 2000.

Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 04: O trabalho do assistente social e as políticas sociais. Brasília: CEAD/UNB, 2000.

IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

ELETIVA

Serão oferecidas em bloco de 04 disciplinas por cada semestre. O aluno poderá solicitar autorização ao Colegiado de Curso para cursar disciplinas eletivas de outro curso de graduação da UFOP.

7º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	PRÉ-REQUISITO	CHS	CHS	AULAS		PER
					T	P	
CSA 370	Planejamento em Serviço Social na Esfera Pública e Privada	-	60	72	4	0	7º
CSA 371	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso I	CSA 363	120	144	4	4	7º
CSA 372	Oficina de Estágio em Serviço Social III	CSA 363	60	72	2	2	7º
CSA 392	Estágio Supervisionado III	CSA 391	120	120	0	8	7º
	Eletiva II	-	60	72	4	0	7º

			420	480			
--	--	--	-----	-----	--	--	--

PLANEJAMENTO EM SERVIÇO SOCIAL NA ESFERA PÚBLICA E PRIVADA

As teorias organizacionais e os modelos gerenciais na organização do trabalho. Especificidades e características da gestão social. Gestão social e a lógica do mercado. A reforma do Estado, a descentralização político-administrativa e as novas exigências da esfera pública: orçamento público, fundo público e destinação de recursos para as políticas sociais. Impactos das teorias e modelos organizacionais na gestão e controle da força de trabalho na esfera privada: orçamento e programas sociais na empresa. Recursos Humanos e Serviço Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COHEN, Ernesto et all. Avaliação de projetos sociais. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

MOTA, Ana E. (org.) A nova fábrica de consensos: ensaios sobre a reestruturação empresarial. O trabalho e as demandas ao Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAPTISTA, M. Veras. O planejamento estratégico na prática profissional cotidiana. IN: Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo, Cortez, v.16,n.47,p.110-118, Abr., 1995.

BARBOSA, Mario da Costa. Planejamento e Serviço Social. 4 ed. Cortez, São Paulo, 1991

CADERNO ABESS, nº 6, São Paulo, Cortez, Setembro de 1993.

CARDOSO, Isabel Cristina da Costa; FRANCISCO, Elaine Marlova. As políticas sociais empresariais e as novas tecnologias de gerenciamento de recursos humanos. Serviço Social e Sociedade. São Paulo, Cortez, v.14,n.41,p.83-102., 1993

CARNEIRO, Carla Bronzo Ladeira. Conselhos de Políticas Públicas: desafios para a sua institucionalização. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v.36,n.2,p.277-292,mar./abr.2002.

FALEIROS, Vicente de Paula. Saber Profissional e poder Institucional. São Paulo, Cortez, 1987

FERREIRA, Francisco Whitaker. Planejamento sim e não: um modo de agir num mundo permanente de mudança. 9ª ed. São Paulo, Paz e Terra, 1978.

FRITSCH, Rosângela. Planejamento Estratégico: Um instrumental para a intervenção do Serviço Social?. Serviço Social e Sociedade. n. 52. 127-144. São Paulo: Cortez. 1996.

KARSCH, U. O Serviço Social na era dos serviços. São Paulo, Cortez, 1989.

KATZ, C.; BRAGA, R.; COGGIOLA, O. Novas tecnologias: crítica atual da reestruturação produtiva. São Paulo: Xamã, 1995.

KLISBERG, B. A gerência na década de 90. IN: Revista de Administração pública nº 22. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

MATOS, Carlos A. de. Estado, processos decisórios e planejamento na América Latina. IN: IV seminário

MOTA, Ana Elizabete. O feitiço da ajuda, São Paulo, Cortez, 1987.

SEMINÁRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (TCC I)

O TCC como síntese da formação do discente. Debate dos temas relacionados ao TCC a serem elaborados pelos alunos, sob a orientação de docentes do curso de Serviço Social. Etapas para a elaboração do projeto de TCC. Elaboração do projeto de TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 05: Intervenção e Pesquisa em Serviço Social. Brasília: CEAD/UNB, 2000.

MARX, Karl. "Introdução" in Para a crítica da economia política, Salário, preço e lucro. O rendimento e suas fontes. São Paulo: Abril Cultural, "Os economistas", 1982.

LUKÁCS, G. "Questões Metodológicas Preliminares"; "Crítica da Economia Política" in *Ontologia do ser social. Os princípios ontológicos fundamentais de Marx*. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

_____. "O que é marxismo ortodoxo?" in *História e Consciência de Classe*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. "A decadência ideológica e as condições gerais da pesquisa científica" in NETTO, José Paulo (Org.) *Georg Lukács*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1981

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2002.

BARROS, Aidil. J. P e LEHFELD, Neide. A. S. *Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas*. Petrópolis, Rj: Vozes, 1999.

CARVALHO, A. M. P. *A pesquisa no debate contemporâneo e o Serviço Social*. Caderno ABESS nº 5. São Paulo: Cortez, 1992.

MINAYO, Maria Cecília. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, Vozes, 1994.

RICHARDSON, Roberto. J. et all. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1989.

RUDIO, Franz V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SETÚBAL, Aglair A. *Pesquisa no Serviço Social: utopia e realidade*: São Paulo: Cortez, (?).

OFICINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

A totalidade como categoria autêntica da realidade. Revisão do projeto de intervenção. Execução e monitoramento do projeto de intervenção. Recomposição da análise institucional e da atuação do Serviço Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUERRA, Yolanda. *A instrumentalidade do Serviço Social*. São Paulo, Cortez, 2008.

IAMAMOTO, M. V. *O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. *Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche*. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, N. L. Considerações para o exame do processo de trabalho do Serviço Social. *Revista Serviço Social e Sociedade* nº 58. São Paulo: Cortez.

Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 03: Política Social. Brasília: CEAD/UNB, 2000

DIRETRIZES CURRICULARES. Comissão de Especialistas de Ensino em Serviço Social. Ministério da Educação e do Desporto, Brasília, 1999.

GUERRA, Yolanda. "Ensino da prática profissional no Serviço Social". *Revista Temporalis*. V. 2, Brasília: ABEPSS-VALCI, 2000.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL III

Execução e monitoramento do projeto de intervenção. Recomposição da análise institucional e da atuação do serviço social. Participação no processo de trabalho do assistente social. Confecção do relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUERRA, Yolanda. *A instrumentalidade do Serviço Social*. São Paulo, Cortez, 2008.

IAMAMOTO, M. V. *O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São

Paulo: Cortez, 1998.

_____. Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, N. L. Considerações para o exame do processo de trabalho do Serviço Social. Revista Serviço Social e Sociedade nº 58. São Paulo: Cortez.

Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 03: Política Social. Brasília: CEAD/UNB, 2000

DIRETRIZES CURRICULARES. Comissão de Especialistas de Ensino em Serviço Social. Ministério da Educação e do Desporto, Brasília, 1999.

GUERRA, Yolanda. "Ensino da prática profissional no Serviço Social". Revista Temporalis. V. 2, Brasília: ABEPSS-VALCI, 2000.

ELETIVA

Serão oferecidas em bloco de 04 disciplinas por cada semestre. O aluno poderá solicitar autorização ao Colegiado de Curso para cursar disciplinas eletivas de outro curso de graduação da UFOP.

8º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	PRÉ-REQUISITO	CHS	CHS	AULAS		PER
					T	P	
CSA 380	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II	CSA 371	120	144	4	4	8º
CSA 381	Oficina de Estágio em Serviço Social IV	CSA 372	60	72	2	2	8º
CSA 393	Estágio Supervisionado IV	CSA 392	120	120	0	8	8º
	Eletiva III	-	60	72	4	0	8º
	Eletiva IV	-	60	72	4	0	8º
			420	480			

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (TCC II)

Revisão do projeto de TCC. Investigação, sistematização e análise. Confecção do TCC. Modalidades de divulgação. Preparação para a defesa do TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 05: Intervenção e Pesquisa em Serviço Social. Brasília: CEAD/UNB, 2000.

MARX, Karl. "Introdução" in Para a crítica da economia política, Salário, preço e lucro. O rendimento e suas fontes. São Paulo: Abril Cultural, "Os economistas", 1982.

LUKÁCS, G. "Questões Metodológicas Preliminares"; "Crítica da Economia Política" in *Ontologia do ser social. Os princípios ontológicos fundamentais de Marx*. São Paulo: Ciências Humanas, 1979.

_____. "O que é marxismo ortodoxo?" in *História e Consciência de Classe*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. "A decadência ideológica e as condições gerais da pesquisa científica" in NETTO, José Paulo (Org.) *Georg Lukács*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1981

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2002.

BARROS, Aidil. J. P e LEHFELD, Neide. A. S. *Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas*.

Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

CARVALHO, A. M. P. *A pesquisa no debate contemporâneo e o Serviço Social*. Caderno ABESS nº 5. São Paulo: Cortez, 1992.

MINAYO, Maria Cecília. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, Vozes, 1994.

RICHARDSON, Roberto. J. et al. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1989.

RUDIO, Franz V. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SETÚBAL, Aglair A. *Pesquisa no Serviço Social: utopia e realidade*: São Paulo: Cortez, (?).

OFICINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Execução e monitoramento do projeto de intervenção: proposição de estratégias necessárias ao desenvolvimento das atividades em campo. Avaliação do campo e do trabalho do serviço social: avanços, dificuldades e desafios. Sistematização da prática profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUERRA, Yolanda. *A instrumentalidade do Serviço Social*. São Paulo, Cortez, 2008.

IAMAMOTO, M. V. *O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. *Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche*. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, N. L. Considerações para o exame do processo de trabalho do Serviço Social. *Revista Serviço Social e Sociedade* nº 58. São Paulo: Cortez.

Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 03: Política Social. Brasília: CEAD/UNB, 2000

DIRETRIZES CURRICULARES. Comissão de Especialistas de Ensino em Serviço Social. Ministério da Educação e do Desporto, Brasília, 1999.

GUERRA, Yolanda. "Ensino da prática profissional no Serviço Social". *Revista Temporalis*. V. 2, Brasília: ABEPSS-VALCI, 2000.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL IV

Execução e monitoramento do projeto de intervenção. Recomposição da análise institucional e da atuação do serviço social. Participação no processo de trabalho do assistente social. Confecção do relatório de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUERRA, Yolanda. *A instrumentalidade do Serviço Social*. São Paulo, Cortez, 2008.

IAMAMOTO, M. V. *O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. *Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche*. São Paulo: Cortez, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, N. L. Considerações para o exame do processo de trabalho do Serviço Social. *Revista Serviço Social e Sociedade* nº 58. São Paulo: Cortez.

Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 03: Política Social. Brasília: CEAD/UNB, 2000

DIRETRIZES CURRICULARES. Comissão de Especialistas de Ensino em Serviço Social. Ministério da Educação e do Desporto, Brasília, 1999.

GUERRA, Yolanda. "Ensino da prática profissional no Serviço Social". Revista Temporalis. V. 2, Brasília: ABEPSS-VALCI, 2000.

ELETIVAS:

Serão oferecidas em bloco de 04 disciplinas por cada semestre. O aluno poderá solicitar autorização ao Colegiado de Curso para cursar disciplinas eletivas de outro curso de graduação da UFOP

ELETIVAS

CÓDIGO	DISCIPLINAS ELETIVAS	PRÉ-REQUISITO	CHS	CHS	AULAS	
					T	P
CSA 550	Etnia, Gênero e Alteridade	-	60	72	4	0
CSA 551	Exclusão Social na América Latina	-	60	72	4	0
CSA 552	Antropologia Cultural	-	60	72	4	0
CSA 553	Identidade e "Deficiência"	-	60	72	4	0
CSA 554	Identidade de Gênero e Sexualidade	-	60	72	4	0
CSA 555	Políticas de Ações Afirmativas	-	60	72	4	0
CSA 556	Tópicos Especiais em Serviço Social I	-	60	72	4	0
CSA 557	Tópicos Especiais em Serviço Social II	-	60	72	4	0
CSA 558	Tópicos Especiais em Serviço Social III	-	60	72	4	0
CSA 559	Tópicos Especiais em Serviço Social IV	-	60	72	4	0
CSA 560	Psicologia Social	-	60	72	4	0
CSA 561	Cultura e Identidade Brasileira	-	60	72	4	0

IDENTIDADE E DEFICIÊNCIA

Noções sobre identidade. A constituição da identidade. Introdução ao estudo da constituição do sujeito pela psicanálise. Noções sobre deficiência. Considerações e implicações sobre o conceito de deficiência. A deficiência e as instituições sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAUER, Jussara. A constituição do sujeito e a deficiência. In: Estilos da Clínica- revista sobre a Infância com problemas, ano III, número 5- 2º semestre de 1998. São Paulo: USP-IP, 1996.

CABAS, Antonio. O sujeito na psicanálise de Freud a Lacan. Rio de Janeiro : Zahar, 2009.

COSTA, Jurandir Freire. Ordem médica e norma familiar. Rio de Janeiro : Edições Graal, 2004.

GARCIA-ROZA, Luis Alfredo. Freud e o inconsciente. São Paulo: Zahar, 1996.

GOFMANN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

Disponível :

http://xa.yimg.com/kq/groups/24970967/453448499/name/Erving_Goffman_ESTIGMA.pdf, acesso em julho de 2011.

MAGALHÃES, Rita; CARDOSO, Ana Paula. A pessoa com deficiência e a crise das identidades na contemporaneidade. In: Cadernos de pesquisa, v. 40, n. 139, p. 45-61, jan./abr. 2010.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n139/v40n139a03.pdf>, acesso julho de 2011.

PADILHA, Anna Maria Lunardi. Práticas pedagógicas na educação especial. A capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. Campinas, SP: Autores associados, 2001.

PESSOTI, Isaías. Deficiência mental: da superstição à ciência. São Paulo: T.A. Queiroz: Ed. da Universidade de São Paulo, 1984.

REILY, Lucia Helena. Retratos urbanos da deficiência. In: DE JESUS, Denise (org). Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa. Porto Alegre : Mediação, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEITE, Márcio Peter. Psicanálise lacaniana. São Paulo: Iluminuras, 2000.

NASIO, Juan David. Lições sobre os 7 conceitos cruciais da psicanálise. São Paulo: Zahar, 1989.

PAEZ, Stella Caniza. As pessoas com necessidades especiais, a comunidade e suas instituições. In: Estilos da Clínica- revista sobre a Infância com problemas, v. VI, número 10- 1º semestre de 2001. São Paulo: USP-IP,1996.

TÓPICOS ESPECIAIS EM SERVIÇO SOCIAL I

A disciplina consiste em um estudo sobre a criminalização da pobreza e as estratégias desenvolvidas pelo Estado na contemporaneidade para controlar as classes perigosas e administrar a miséria via políticas punitivas e de controle. Partindo do fundamento da crítica da economia política, analisar o processo histórico brasileiro de constituição da relação entre políticas sociais e políticas punitivas no trato da questão social e suas expressões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATISTA, Vera Malaguti. Dífceis ganhos fáceis – drogas e juventude pobre no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Ed. Revan. 2003

GUIMARÃES, Alberto Passos. As classes perigosas: Banditismo urbano e rural. Rio de Janeiro. Ed. UFRJ. 2008. Revisitando o Brasil. V.1

MENEGAT, Marildo. Depois do fim do mundo: a crise da modernidade e a barbárie. Rio de Janeiro. Faperj/Relume Dumará. 2003

WACQUANT, Loïc. Punir os pobres: a nova gestão da miséria nos Estados unidos [A onda punitiva]. Rio de Janeiro. Ed. Revan. 2003. 3ª edição.

_____. As Prisões da Miséria. Zahar. 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Haroldo. Para além dos direitos. Cidadania e Hegemonia no mundo moderno. Rio de Janeiro. Ed. UFRJ. 2008. (pensamento crítico; v. 10)

MENEGAT, Marildo. O olho da Barbárie. São Paulo. Ed. Expressão Popular. 2006

SALES, Mione Apolinário. (In)visibilidade perversa: adolescentes infratores como metáfora da violência. São Paulo. Ed. Cortez. 2007.

TÓPICOS ESPECIAIS EM SERVIÇO SOCIAL II

O Serviço Social dentro da divisão social e técnica do trabalho. O assistente social como trabalhador, o instrumental técnico-operativo e o produto do seu trabalho. A (re) construção dos objetos de intervenção nos processos organizacionais. A construção e o uso de instrumentos técnico-operativos do Serviço Social. A documentação profissional. Análise de indicadores sociais e suas implicações para o fazer profissional. As parcerias e a terceirização nos processos de atenção social no plano público e privado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUERRA, Yolanda; A Instrumentalidade do Serviço Social, São Paulo: Cortez, 1995.

PONTES, Reinaldo Nobre. *Mediação e Serviço Social*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

RICO, Elizabeth Melo (org.). *Avaliação de Políticas Sociais: Uma questão em debate*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CFESS. *O estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos*. Brasília, 2003.

IAMAMOTO, M. CARVALHO, R. *Relações sociais e Serviço Social no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILVA, Jurema Alves Pereira da. *O papel da entrevista na prática do Serviço Social*. In: Revista Em Pauta, nº 06, Rio de Janeiro: UERJ, 1995.

VALENTE, Maria Luiza Campos da Silva. *O estudo social na varas de família e a população infanto-juvenil como sujeito de direitos*. Disponível em: www.abepss.ufcs.br/CO_sociojur.htm

PAULA, A.P. P. de. *Por uma Nova Gestão Pública*, Rio de Janeiro: FGV Editora, 2005.

TÓPICOS ESPECIAIS EM SERVIÇO SOCIAL III

A assistência em Saúde mental no Brasil: uma visão sócio-histórica histórica. A Reforma Sanitária e a Reforma Psiquiátrica Brasileira. O Movimento da Luta Antimanicomial e a luta por direitos na saúde mental. A Política Nacional de Saúde Mental. A organização dos serviços substitutivos ao modelo hospitalocêntrico. O Trabalho do Assistente Social na Saúde Mental: entre o Projeto Ético-Plótico e Profissional e o “Serviço Social Clínico”.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BISNETO, J. A. *Serviço Social e Saúde Mental: uma análise institucional da prática*. Editora Cortez, São Paulo, 2007.

TUNDIS & COSTA (orgs.) *Cidadania e Loucura: Políticas de Saúde no Brasil*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2001.

VASCONCELOS, E. M. *Saúde Mental e Serviço Social: O desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade*. São Paulo: Cortez, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEZERRA JUNIOR, B. ; AMARANTE, P. (Org.). **Psiquiatria sem hospício** : contribuições ao estudo da reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro : Relume-Dumará, 1992

AMARANTE, P. (coord.) *Louco pela Vida: a trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil*. Editora Fiocruz. Rio de Janeiro, 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria executiva de atenção à saúde. *Legislação em saúde mental:1990-2004*.Ministério da Saúde, Brasília, 2004.

CULTURA E IDENTIDADE BRASILEIRA

Formação da cultura brasileira: fatores sócio-econômicos, étnicos e políticos; ideologia e cultura; movimentos e forma de expressão da cultura brasileira; cultura popular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Alberto C. *A cabeça do brasileiro*. Rocco, 2007

SOUZA , Jessé. *Os batalhadores brasileiros*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

BUARQUE DE HOLANDA, Sérgio. *Raízaes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

CARDOSO, Fernando H.; CARVALHO, José Murilo et alli. *Cultura das transgressões no Brasil*. São Paulo: Saraiva, 2008.

DAMATTA, Roberto. *Carnavais malandros e heróis*. Rocco, 1997.

DAMATTA, Roberto. *Fé em Deus e pé na tábua*. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura, um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

MACHADO, Igor José de Renó. *Estado-nação, identidade-para-o-mercado e representações da nação*. Revista de Antropologia, São Paulo, v.47, n.1, 2004.

SOUZA, Jessé. *A Ralé Brasileira: quem é e como vive*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

ORTIZ, Renato. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SOUZA, Jessé. *A modernização seletiva*. Brasília: Editora UNB, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. Global Editora, 2006.
- GRAMMONT, Guiomar de. Aleijadinho e o aeroplano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.
- HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade, 8 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.
- LESSER, Jeff. A negociação da identidade nacional. São Paulo: UNESP, 2001, p. 17-35.
- ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 1985, p. 68-78.
- ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira, 5 ed. São Paulo-SP.: Editora Brasiliense, 1994.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma lingüística crítica. São Paulo: Parábola, 2003. p. 89-97.

8.2 - Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado em Serviço Social ocupa "centralidade" na formação profissional do Assistente Social. Configura-se como espaço de articulação entre os debates teórico-metodológico, ético-político e técnico-operativo. O estágio incorpora peso específico no processo de ensino e aprendizagem da profissão.

É através do estágio que o aluno poderá defrontar-se com os impasses postos a uma intervenção crítica e comprometida com o projeto da classe trabalhadora; compreender a relação entre a prática do Serviço Social e o contexto mais amplo das suas relações com a sociedade e estabelecer as mediações necessárias que possibilitem a criação de alternativas ao exercício profissional.

Para isso é preciso que o discente apreenda criticamente as situações que se apresentam no cotidiano das instituições através do arcabouço teórico-metodológico que lhe é oferecido durante a formação, bem como possa ter domínio dos instrumentais técnico-operativos da profissão e estar comprometido com o Projeto Ético-Político e Profissional do Serviço Social.

A Política de Estágio Supervisionado do Curso de Serviço Social da UFOP foi elaborada de acordo com as Diretrizes Curriculares. Sendo assim, é de suma importância que todos os envolvidos no processo de implantação, execução e avaliação do Estágio Supervisionado em Serviço Social da UFOP assumam a importância deste e da supervisão sistemática para uma formação qualificada, competente e comprometida socialmente.

“O Estágio Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio-ocupacional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta supervisão será feita por professor supervisor e por profissional do campo, com base em planos de estágio elaborados em conjunto pelas unidades de ensino e organizações que oferecem estágio”. (Parecer CNE/CES – 492/2001.)

I - Diretrizes Gerais para a Política de Estágio

- Toda a **Política de Estágio** deverá ser coordenada por um (a) **Coordenador (a) de Estágio** - Professor Assistente Social do Curso - em parceria com o presidente do Colegiado e Chefe do Departamento de Serviço Social; juntamente com os **Supervisores Acadêmicos (Professores)** e com os **Supervisores de Campo (Assistentes Sociais)** e deverá ter desdobramentos nos **Núcleos de Supervisão Acadêmica**.
- A inserção do discente no campo de estágio se dará a partir do 5º período, estendendo-se até o 8º período do curso; O Estágio se divide em **Estágio Supervisionado I, II, III e IV**, com uma carga horária de 480 (quatrocentos e oitenta) horas, sendo 120 horas por semestre, devendo ser realizado em pelo menos 08 horas semanais;
- O Estágio deverá ocorrer concomitante à **Supervisão Acadêmica** a ser realizada por Professor Assistente Social do Curso de Serviço Social;
- A **Supervisão Acadêmica** do Estágio ocorrerá nas **Oficinas de Estágio em Serviço Social**, que estão presentes na Matriz Curricular do 5º ao 8º períodos do curso (I a IV);
- Cada **Oficina de Estágio em Serviço Social** será dividida em **03 (três) Núcleos de Supervisão Acadêmica, sendo que cada Núcleo deverá ter um Professor Supervisor**.
- O **Estágio Supervisionado** deverá ser realizado em parceria com instituições públicas, privadas, filantrópicas, ONGs e movimentos sociais de Mariana, Ouro Preto e dos municípios que circunscrevem a UFOP, **desde que tenham em seu quadro funcional um Assistente Social - Supervisor de Campo** que contribuirá com a formação do aluno;
- O estágio supervisionado, de acordo com as Diretrizes Curriculares, só poderá ser realizado rigorosamente durante o semestre letivo, a partir de uma ação de ensino-aprendizagem integrada entre **Coordenador de Estágio, Assistente Social Supervisor de Campo, Professor Supervisor Acadêmico** e **aluno (a)-estagiário (a)**.

8.3 - Pesquisa / Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Diretrizes Gerais para a Política de Pesquisa e TCC

Visando desenvolver a perspectiva crítico investigativa no aluno, a Matriz Curricular do Curso de Serviço Social da UFOP, conta com as disciplinas de **Pesquisa e Serviço Social I II; Trabalho de Conclusão de Curso I e II (TCC); e dois (02) Núcleos de Pesquisa: Fundamentos da Vida Social e Fundamentos do Trabalho Profissional.**

A perspectiva teórico metodológica que entendemos que deve orientar o trabalho de pesquisa do assistente social distancia-se daquelas concepções que consideram o labor da investigação como uma tecnologia neutra, isenta, a ser dominada e aplicada indistintamente e independente dos pressupostos teóricos que a sustentam. Para o profissional de Serviço Social o conhecimento de seu objeto de trabalho - a questão social - refere-se a uma realidade complexa e contraditória, a ordem do capital. Sendo assim, entende-se a abordagem metodológica que tem a "totalidade" como categoria autêntica da realidade e o método do materialismo histórico/dialético como aquele capaz de sustentar a compreensão do movimento do real - do capital e responder às demandas e necessidades do assistente social.

O materialismo histórico/dialético aborda a realidade considerando os diversos fatores de uma totalidade. Procura apreender o movimento no qual e através do qual se engendram e se renovam as relações desenvolvidas na sociedade e que peculiarizam a formação social capitalista, buscando ainda detectar no processo da vida social a sua realidade substancial. A interpretação dialética da realidade opera na constituição e transformação da realidade, ao mesmo tempo em que a interpreta.

É importante destacar que a análise do modo capitalista de produção, a partir do materialismo histórico/dialético, é uma reflexão crítica e transformadora. É crítica uma vez que submete toda a interpretação já existente à análise, desvendando inclusive as interpretações ideológicas ou teóricas já constituídas sobre o objeto e impregnada nele. É transformadora uma vez que sua reflexão sobre o modo de produção capitalista, também adere ao objeto como uma interpretação crítica, fundada na perspectiva da classe que trabalha; onde o processo e o fruto do

trabalho é controlado e apropriado pela classe que não trabalha, pois vive da exploração do trabalho alheio.

De acordo com as Diretrizes Curriculares propostas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) e homologadas pelo Ministério da Educação e Desporto - MEC a formação do profissional de Serviço Social deve viabilizar uma capacitação teórico-metodológica e ético-política, como requisito fundamental para o exercício de atividades técnico-operativas.

A pesquisa ocupa então, um papel fundamental no processo de formação profissional do assistente social, atividade privilegiada para a solidificação dos laços entre o ensino universitário e a realidade social. Sendo assim, compreende-se, a investigação como dimensão constitutiva do trabalho do assistente social e como subsídio para a produção do conhecimento sobre os processos sociais e reconstrução do objeto da ação profissional.

As disciplinas de **Pesquisa e Serviço Social** servirão de **Iniciação Científica** ao aluno, dando-lhe um suporte rigoroso para a elaboração, execução e divulgação de uma investigação científica. As disciplinas de Pesquisa e Serviço Social I e II serão trabalhadas nos 3º e 4º períodos do curso com um total de 08 créditos e 144 horas. O conjunto destas disciplinas possibilita que os alunos tenham condições de compreender, elaborar e implementar um projeto de pesquisa, assim como sistematizar, analisar e apresentar os dados coletados de uma pesquisa, seguindo rigores acadêmico-científicos e articulados às necessidades e especificidades de Ouro Preto, Mariana e região.

O **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** é uma exigência curricular para a obtenção do diploma de bacharel em Serviço Social. Compreende um momento de síntese e expressão da totalidade da formação profissional. Deverá ser realizado em grupo, no 7º e 8º períodos do curso, avaliado por banca examinadora. É elaborado pelos alunos sob orientação acadêmica, acompanhados por um professor orientador que deverá orientar os discentes nas atividades de delimitação do objeto de estudo, na elaboração do projeto (7º período - TCC I) e em todo desenvolvimento do trabalho de execução do TCC (8º período - TCC II), em um total de 288 horas.

O curso de Serviço Social deverá primar pelo incentivo à pesquisa vinculada ao ensino, à extensão e ao estágio. Desta forma, a pesquisa deverá ter um elo de ligação constante com conteúdos ministrados nas disciplinas, com os campos de estágio e com as atividades de extensão, visando levantar demandas para incentivar a dimensão investigativa e a articulação entre os três eixos.

Os **Núcleos de Pesquisa** servirão de referência e aglutinação para as pesquisas a serem desenvolvidas, buscando incentivar, debater e divulgar as investigações realizadas, através da convecção de artigos, participação em congressos e produção de revista científica.

8.4 - Extensão / Atividades Complementares

A visão de extensão, para além de sua compreensão tradicional, de disseminação de conhecimento, prestações de serviços e realização de eventos, traz uma relação contínua e perene com a sociedade, relação esta que possibilita uma oxigenação a vida acadêmica. Nessa perspectiva, a produção do conhecimento via extensão se faz na troca de saberes sistematizado, acadêmico e popular, que, por sua vez, possibilita a democratização do conhecimento com a participação da comunidade. Por este motivo, é recorrente dizer que a extensão é uma via de mão dupla, em que a comunidade acadêmica elabora na práxis um saber e, no retorno, a universidade, submetida à reflexão teórica, será acrescida do conhecimento acadêmico. Esta dinâmica de troca de saberes acadêmico e popular tem como conseqüência a produção de conhecimento científico, tecnológico, artístico e filosófico, emanada com a realidade brasileira e regional, portanto, contextualizada.

A extensão universitária permite à universidade ver-se não como instituição proprietária de um saber pronto e acabado, que vai ser oferecido à sociedade, mas como parte desta e, portanto, sensível as seus problemas, suas prioridades e demandas, tornando-se uma universidade cidadã. Sabe-se que para formação de um profissional cidadão é imprescindível a sua interação na e com a comunidade. Na interação ele se identifica culturalmente, se sensibiliza com os problemas reais e pode referenciar sua formação técnica e acadêmica pela realidade concreta. Reconhece-se, então, que a extensão universitária se coloca, além de uma atividade acadêmica, uma concepção de universidade cidadã.

A indissociabilidade é um princípio fundamental e que caracteriza a autêntica extensão universitária. O fazer acadêmico intitula-se como tal quando vê o ensino, a pesquisa e a extensão como atividades que no interior da universidade são capazes de interagir e se complementar. Pesquisa e extensão se relacionam quando a produção do conhecimento é capaz de contribuir para a transformação da sociedade; ensino e extensão, quando compreende-se que o aprendizado se constrói na experiência, tendo discentes como sujeitos do ato de aprender; e a extensão, enquanto tal, propõe-se a interagir com a sociedade, sendo elemento essencial para operacionalizar a relação teoria e prática.

Nesse sentido, buscar metodologias de pesquisa e de ensino que privilegiem a inserção na realidade e a transformação desta é tarefa para se garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

As ações de extensão devem buscar uma relação social de impacto, ou seja, estabelecer uma relação entre a universidade e outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população, buscando superar desigualdades, garantir diversidade, evitar exclusões, implementar o desenvolvimento regional e desenvolver políticas públicas. Essa diretriz consolida a orientação para cada ação de extensão universitária: frente a diversidade e a complexidade da realidade, é necessário eleger as questões mais prioritárias, com abrangência suficiente para uma atuação que colabore efetivamente para a transformação social.

A extensão é um dos espaços que melhor pode propiciar a realização de atividades acadêmicas de caráter multi, inter e transdisciplinar, manifestas na interação e inter-relação entre instituições, profissionais, estudantes e professores. A intervenção de ambos não se separa em áreas de conhecimento, ela é complexa e multifacetada, exigindo ação de integração de áreas distintas do conhecimento. Esta postura contribui para a nova forma de tratar, produzir e socializar o conhecimento de forma integrada.

Para tanto, estão previstas 240 (duzentas e quarenta) horas de atividades complementares que têm como objetivo estimular a participação do estudante em experiências diversificadas que contribuam para a sua formação profissional. Devem possuir relação direta com os objetivos de Curso e serem devidamente comprovadas. Como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais poderão ser incorporadas ao currículo do estudante vivências acadêmicas de pesquisa, ensino, extensão entre outras.

Caberá ao Colegiado do Curso, mediante requerimento do estudante, validar ou não atividades não previstas no Quadro, caso haja requerimento para tal, bem como atribuir a respectiva carga horária a ser comprovada.

QUADRO DE PONTUAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Quadro das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais		
Atividades desenvolvidas	Número de horas válidas como atividade complementar	Valorização máxima
Atividades de monitorias, realizadas nos cursos da UFOP em áreas afins ao Serviço Social.	30 horas computadas a cada final de semestre.	60 h
Atividades de iniciação científica, realizadas na UFOP, com a devida comprovação do coordenador do projeto.	30 horas computadas a cada final de semestre.	60 h
Participação em seminários ou palestras	Paridade de 1h/evento para	60 h

efetivamente comprovada por certificados.	1h/atividade complementar. Válido para eventos de, no mínimo, 2 horas.	
Participação voluntária em projetos de extensão comunitária ou projetos da Universidade que estejam relacionados à área de Serviço Social.	30 horas computadas a cada final de semestre.	60 h
Viagens de estudo organizadas por IES.	2 horas para cada dia de atividade programada	60 h
Apresentação de trabalhos de natureza acadêmica.	20 horas por apresentação	60 h
Publicação em periódicos científicos, capítulos de livros e/ou anais de congressos acadêmicos, como autor ou co-autor.	40 horas por livros; 10 horas por publicação em revista indexada, 5h/publicação em revista especializada, mas não indexada.	60 h
Participação voluntária em concursos reconhecidamente válidos para a área de Serviço Social.	20 horas por participação.	Interno: 10 hs Regional: 15 h Nacional: 20 h Internacional: 25 h
Curso de idiomas.	60 horas – Nível avançado 40 horas – Nível intermediário	60 h
Cursos de extensão e aperfeiçoamento na área de Serviço Social.	1 hora de evento equivale a 1 hora de atividade complementar	100 h
Participação em atividades artísticas condizentes com a área, em instituições reconhecidas pela Coordenação do Curso.	20 horas por atividade	60 h
Uma disciplina facultativa cursada (além das obrigatórias) oferecida pela UFOP.	1 disciplina equivale a 60 horas	60 h
Estágio extracurricular, autorizado pela Colegiado do Curso.	30 horas por semestre	60 h
Representação Estudantil: membro discente na assembléias departamentais, colegiado, CEPE, CUNI, CPA, DCE, CA, Executivas Estaduais e Nacionais de Estudantes, entre outras.	Mandato 6 meses	60 h

9 - DEMANDAS PARA A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

- Em Relação ao Quadro Docente

Cálculo do número de docentes para o Curso de Serviço Social

Período	Disciplinas	Turmas por Disciplina
1º	Introdução à Filosofia	01
1º	Leitura e Produção de Textos	01
1º	Teoria Social e Serviço Social I	01
1º	Introdução ao Serviço Social	01
1º	História do Brasil IV	01
2º	Teoria Social e Serviço Social II	01
2º	Aproximação ao Trabalho Profissional	01
2º	Teoria Política	01
2º	Introdução à Sociologia	01
2º	Fundamentos do Serviço Social I	01
3º	Teoria Social e Serviço Social III	01
3º	Pesquisa e Serviço Social I	01
3º	Acumulação Capitalista e Questão Social	01
3º	Classes e Movimentos Sociais	01
3º	Fundamentos do Serviço Social II	01
4º	Política Social na Ordem do Capital	01
4º	Pesquisa e Serviço Social II	01
4º	Direitos Sociais e Estágio Profissional	01
4º	Ética e Serviço Social	01
4º	Fundamentos do Serviço Social III	01
5º	Política Social Setorial I (Assistência)	01
5º	Política Social Setorial II (Saúde / Previdência)	01
5º	Serviço Social na Contemporaneidade	01
5º	Trabalho e Sociabilidade	01
5º	Oficina de Estágio em Serviço Social I	03
6º	Política Social Setorial III (Judiciário / Criança e Adolescente)	01
6º	Política Social Setorial IV (Idosos / Deficientes / Educação)	01
6º	Política Social Setorial V (Questão Urbana / Questão Agrária)	01
6º	Oficina de Estágio em Serviço Social II	03
6º	Eletiva	01

7º	Planejamento em Serviço Social na Esfera Pública e Privada	01
7º	Trabalho de Conclusão de Curso I	02
7º	Oficina de Estágio em Serviço Social III	03
7º	Eletiva	01
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II	02
8º	Oficina de Estágio em Serviço Social IV	03
8º	Eletiva	01
8º	Eletiva	01

14 (Quatorze) Docentes para o Curso de Serviço Social

**** (13) Professores Específicos Assistentes Sociais**

**** (01) Professor de outra área (Sociologia)**

* Para as áreas de Sociologia e Política será necessário a contratação de 01 (um) Sociólogo;

** Para as áreas (Português, História, Filosofia e Eletivas) os professores virão de outros Departamentos.

Cronograma de contratação de professores

Deverão ser contratados os Professores Específicos Assistentes Sociais na seguinte ordem:

- **1º ano (2009) - 03 - Professores Específicos Assistentes Sociais e 01 Sociólogo;**
- **2º ano (2010) - 04 - Professores Específicos Assistentes Sociais;**
- **3º ano (2011) - 03 - Professores Específicos Assistentes Sociais;**
- **4º ano (2012) - 03 - Professores Específicos Assistentes Sociais.**

9.2 - Em Relação ao Espaço Físico e Laboratórios

Além de um conjunto de **salas de aulas** com as condições básicas que possam comportar os 08 (oito) períodos do Curso de Serviço Social, com 50 alunos cada, é necessário também um outro grupo de salas para atender as seguintes necessidades básicas:

1. **Núcleos de Supervisão de Estágio:** Os Núcleos acontecem a partir do 5º período do curso, como desdobramentos das Oficinas de Estágio Supervisionado, até o 8º período. **Estão previstos 12 Núcleos de Supervisão.** Serão necessários **05 (cinco) salas, com capacidade de 15 a 20 pessoas.**
2. **Coordenação de Estágio:** É obrigatório a figura do Coordenador de Estágio no Curso de Serviço Social. **É necessário (uma) 01 sala com mobiliário completo** (computador, internet, telefone, mesas, armários, cadeiras, etc.) e **uma secretária** para assessorar as atividades de **Coordenação da Política de Estágio.**
3. **Núcleos de Pesquisa: Estão previstos (dois) 02 Núcleos de Pesquisa:** Fundamentos da Vida Social e Fundamentos do Trabalho Profissional, como desdobramento das disciplinas de Pesquisa I e II e TCC I e II. **São necessárias (duas) 02 salas com mobiliário completo** (computador, internet, telefone, mesas, armários, cadeiras, etc.) com capacidade para receber de 20 a 30 pessoas.
4. **Laboratório de Trabalho Social:** Espaço com multimídia completa e capacidade para 25 pessoas.
5. **Laboratório de Projetos Sociais:** Espaço dividido em **05 (cinco) salas,** com capacidade de 15 a 20 pessoas cada, para os **Projetos de Extensão.**

10 - EQUIVALÊNCIA (2009/1- 2009/2)

A equivalência / adaptação das disciplinas na transição das matrizes curriculares no Curso de Serviço Social, será restrita ao Primeiro Período, visto que, a turma de 2009/1 seguirá com a matriz da turma de 2009/2 do Segundo ao Oitavo Período, como segue:

Primeiro Período - Matriz Atual - 2009/1

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - 2009/1	PRÉ-REQUISITO	CR	CHS	AULAS		PER
					T	P	
	Introdução às Políticas Sociais		4	72	4		1º
	Prática e Leitura e Produção de Textos		4	72	4		1º
	Introdução à Sociologia		4	72	4		1º
	Introdução ao Serviço Social		4	72	4		1º
	Movimentos Sociais no Brasil		4	72	4		1º
			20	360			

Primeiro Período - Matriz Atualizada - A partir de 2009/2

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	PRÉ-REQUISITO	CR	CHS	AULAS		PER
					T	P	
FIL101	Introdução à História da Filosofia		4	72	4		1º
LET302	Leitura e Produção de Textos		4	72	4		1º
CSA311	Teoria Social e Serviço Social I		4	72	4		1º
CSA310	Introdução ao Serviço Social		4	72	4		1º
HIS132	História do Brasil IV		4	72	4		1º
			20	360			

EQUIVALÊNCIA

DISCIPLINAS 2009/1	DISCIPLINAS 2009/2	PRÉ-REQ	CR	CHS	AULAS		PER
					T	P	
Introdução às Políticas Sociais	Introdução à Filosofia		4	72	4		1º
Prática e Leitura e Produção de Textos	Leitura e Produção de Textos		4	72	4		1º
Introdução à Sociologia	Teoria Social e Serviço Social I		4	72	4		1º
Introdução ao Serviço Social	Introdução ao Serviço Social		4	72	4		1º
Movimentos Sociais no Brasil	História do Brasil IV		4	72	4		1º
			20	360			

Matriz Curricular (A partir de 2009/2)

CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATORIAS	PRÉ-REQUISITO	CR	CHS	AULAS		PER
					T	P	
FIL600	Introdução à Filosofia		4	72	4		1º
LET302	Leitura e Produção de Textos		4	72	4		1º
SES102	Teoria Social e Serviço Social I		4	72	4		1º
SES103	Introdução ao Serviço Social		4	72	4		1º
HIS132	História do Brasil IV		4	72	4		1º
			20	360			
SES104	Teoria Social e Serviço Social II	Teoria Social e Serviço Social I	4	72	4		2º
SES105	Aproximação ao Trabalho Profissional		4	72	4		2º
SES101	Teoria Política		4	72	4		2º
SES100	Introdução à Sociologia		4	72	4		2º
SES106	Fundamentos do Serviço Social I	Introdução ao Serviço Social	4	72	4		2º
			20	360			
SES107	Teoria Social e Serviço Social III	Teoria Social e Serviço Social II	4	72	4		3º
SES108	Pesquisa e Serviço Social I		4	72	4		3º
SES109	Acumulação Capitalista e Questão Social		4	72	4		3º
SES110	Classes e Movimentos Sociais		4	72	4		3º
SES111	Fundamentos do Serviço Social II	Fundamentos do Serviço Social I	4	72	4		3º
			20	360			
SES112	Política Social na Ordem do Capital		4	72	4		4º
SES113	Pesquisa e Serviço Social II	Pesquisa e Serviço Social I	4	72	4		4º
SES114	Direitos Sociais e Estágio Profissional		4	72	4		4º
SES115	Ética e Serviço Social		4	72	4		4º
SES116	Fundamentos do Serviço Social III	Fundamentos do Serviço Social II	4	72	4		4º
			20	360			
SES117	Política Social Setorial I (Assistência)	Política Social e Serviço Social	4	72	4		5º
SES118	Política Social Setorial II (Saúde / Previdência)	Política Social Setorial I	4	72	4		5º
SES119	Serviço Social na Contemporaneidade	Fundamentos do Serviço Social III	4	72	4		5º
SES120	Trabalho e Sociabilidade		4	72			
SES121	Oficina de Estágio em Serviço Social I	Ética e Serviço Social	4	72	2	2	5º
SES122	Estágio Supervisionado I*		-	120	-	-	5º
			20	480			
SES123	Política Social Setorial III (Criança e Adolescente / Judiciário)		4	72	4		6º
SES124	Política Social Setorial IV (Idosos / Deficientes / Educação)		4	72	4		6º
SES125	Política Social Setorial V (Questão Urbana / Questão Agrária)		4	72	4		6º
SES126	Oficina de Estágio em Serviço Social II	Oficina de Estágio em Serviço Social I	4	72	2	2	6º
	Eletiva**		4	72	4		6º
SES127	Estágio Supervisionado II *	Estágio Supervisionado I	-	120			6º
			20	480			
SES128	Planejamento em Serviço Social na Esfera Pública e Privada		4	72	4		7º
SES129	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso I		8	144	4		7º
SES130	Oficina de Estágio em Serviço Social III	Oficina de Estágio em Serviço Social II	4	72	2	2	7º
	Eletiva**		4	72	4		7º
SES131	Estágio Supervisionado III *	Estágio Supervisionado II	-	120			7º
			20	480			
SES132	Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I	8	144	4		8º
SES133	Oficina de Estágio em Serviço Social IV	Oficina de Estágio em	4	72	2	2	8º

		Serviço Social III				
	Eletiva**		4	72	4	8º
	Eletiva**		4	72	4	8º
SES134	Estágio Supervisionado IV*	Estágio Supervisionado III		120		8º
			20	480		
		Total	160	3360		

11 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de Alteração Curricular que o Curso de Serviço Social da UFOP apresenta se faz necessária e urgente! A proposta inicial aprovada em dezembro de 2008 é, quase na sua integralidade, incompatível com a formação do profissional Assistente Social.

A atual Matriz Curricular foi elaborada sem a referência necessária às Diretrizes Curriculares. Uma Matriz que não se sabe a que curso se referencia; uma Matriz que não se sabe a qual formação destina.

- Objetivos, Perfil, Competências e Habilidades devem ser completamente reformulados;
- A Matriz Curricular não tem correspondência com as exigências fundamentais das Diretrizes Curriculares. As poucas Disciplinas realmente que se referenciam a um Curso de Serviço Social estão em períodos inadequados e existem várias Disciplinas que não dizem respeito ao Serviço Social.
- Não foram elaboradas as Ementas das Disciplinas, visto que, em função da não correspondência das mesmas com as Diretrizes Curriculares e em função das várias disciplinas desconhecidas, ficou impossível elaborar as Ementas;
- As Bibliografias, conseqüentemente também não foram elaboradas.
- Os Pré-Requisitos conseqüentemente também não foram pensados.
- A Carga Horária não corresponde às Exigências do MEC: 3000 horas - (3480 horas/aula).
- O Estágio Supervisionado não foi sequer pensado e conseqüentemente as Diretrizes para Política de Estágio não foram elaboradas;
- A Pesquisa não foi pensada e o TCC foi levemente mencionado e conseqüentemente as Diretrizes para a Política de Pesquisa/TCC não foi elaborada.
- O Espaço Físico necessário sequer foi citado e não foram previstos os Laboratórios necessários para o Curso de Serviço Social.
- A Extensão não foi pensada e as quanto às Atividades Complementares, o quadro padrão da UFOP foi incluído.

Para que não haja prejuízos à formação dos alunos e para que o corpo docente possa trabalhar com propriedade, dentro de um Projeto Pedagógico sério e construído por Professores Específicos da

Área, as Alterações Curriculares propostas devem ser aprovadas imediatamente com as todas as mudanças sugeridas.

Considerando os Vários Itens do Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social que necessitam ser Alterados ou Adequados às Diretrizes Curriculares, os Professores Assistentes Sociais do Curso de Serviço Social, - Prof.º Dr. André Mayer e Prof.ª Ms. Virgínia Carrara - apontam a seguinte direção a ser trabalhada:

1. Pressupostos da Formação Profissional
2. Princípios do Projeto Ético-Político do Curso
3. Objetivos do Curso
4. Perfil do Bacharel em Serviço Social
5. Competências e Habilidades Técnico-Operativas
6. Organização do Curso
 - Diretrizes para a formação profissional
 - Lógica Curricular
 - Matriz Curricular
7. Componentes Curriculares
 - Ementas e Bibliografias
 - Estágio Supervisionado
 - Pesquisa / Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
 - Extensão / Atividades Complementares
8. Demandas para a Implantação do Projeto Pedagógico
 - Em Relação ao Quadro Docente
 - Em Relação ao Espaço Físico e Laboratórios

Para finalizar, os Professores Assistentes Sociais ratificam a Modalidade de Ensino Presencial do Curso de Serviço Social da UFOP quanto às disciplinas obrigatórias e TCC, e as possibilidades de Ensino à Distância ficam garantidas aos alunos através das opções das disciplinas eletivas.

Mariana, abril de 2009.

Curso de Serviço Social - UFOP